

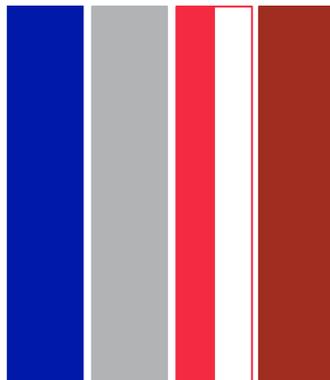
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
VARIÂNCIA EM CULTURA E CIÊNCIA

**Buscas por Notícias Durante a Pandemia de
Covid-19:
Uma abordagem infodemiológica a partir de dados do
Google Trends**

Lorena Muniz Monteiro do Amaral

M

2020



Lorena Muniz Monteiro do Amaral

**Buscas Por Notícias Durante a Pandemia de
Covid-19:
Uma abordagem infodemiológica a partir de
dados do Google Trends**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, variância em Cultura e Ciência, orientada pelo Professor Doutor José Manuel Azevedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Lorena Muniz Monteiro do Amaral

Buscas Por Notícias Durante a Pandemia de Covid-19: Uma abordagem infodemiológica a partir de dados do Google Trends

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, variância em Cultura e Ciência, orientada pelo Professor Doutor José Manuel Azevedo

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

“Nenhum homem é uma ilha isolado em si mesmo. Cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo. [...] a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não pergunte por quem os sinos dobram, eles dobram por ti.”

John Donne

Sumário

| | |
|--|----|
| Declaração de honra | 3 |
| Agradecimentos | 4 |
| Resumo..... | 5 |
| Abstract | 6 |
| Índice de Figuras | 7 |
| Índice de Tabelas..... | 7 |
| Índice de Gráficos..... | 7 |
| Lista de abreviaturas e siglas..... | 8 |
| Introdução..... | 9 |
| 1.Jornalismo, Saúde e Covid-19 | 12 |
| 1.2. Jornalismo Especializado em Saúde | 17 |
| 1.3. Jornalismo, Notícias Falsas e Covid-19 | 20 |
| 2.Uso de Dados e Previsão de Tendências na Comunicação | 29 |
| 2.1. Covid-19: Experiências com o Google Trends | 31 |
| 3.Comunicação, Literacia em Saúde e Comportamento..... | 35 |
| 3.1. O que é Literacia..... | 36 |
| 3.2. O Impacto da Literacia em Saúde na Sociedade | 38 |
| 3.3. Marketing de Saúde e Comportamento..... | 41 |
| 4.Métodos, Análise e Resultados | 46 |
| 4.1. Métodos | 46 |
| 4.2. Análise | 49 |
| 4.3. Resultados | 70 |
| Considerações Finais | 72 |
| Referências Bibliográficas | 74 |
| Anexos..... | 84 |
| Anexo 1..... | 84 |
| Apêndices | 85 |
| Apêndice 1..... | 85 |

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação de mestrado é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 19 de outubro de 2020

Lorena Muniz Monteiro do Amaral

Agradecimentos

Agradeço ao tempo, que foi gentil quando precisei,

ao meu orientador Professor Doutor José Manuel Azevedo por ter sido mais do que paciente e compreensível durante a elaboração deste trabalho,

à minha família, em especial à minha mãe, por sempre me apoiar quando necessário e ser a maior incentivadora dos meus sonhos,

aos amigos que me acompanharam até aqui

e ao meu namorado por estar presente ao meu lado.

Obrigada.

Resumo

Em 2020, uma pandemia causada por um coronavírus até então desconhecido abalou os padrões de normalidade em todo o planeta. O vírus batizado de Covid-19 disseminou-se tão rapidamente quanto a onda de infodemia que o acompanhou. Diante do excesso de desinformação e falta de informação em circulação, o papel do jornalismo na cobertura dos fatos e divulgação de informações de interesse social baseadas em evidências tornou-se fundamental. A partir dos dados gerados pelo Google Trends, investigamos o aumento nas buscas por notícias relacionadas ao Covid-19 no Google e comparamos com as principais notícias publicadas pela mídia no Brasil e em Portugal durante o período de nove meses desde a notificação do primeiro caso da doença em Wuhan, na China. O estudo detectou uma relação positiva entre a procura por conteúdo jornalístico e a divulgação dos principais marcos e acontecimentos pelas organizações de comunicação. Assim como as bibliografias relacionadas, o resultado aponta para a necessidade de cooperação entre governos e imprensa a fim de aumentar os níveis de literacia em saúde e promover mudanças de comportamento que possam contribuir para mitigar o contágio do vírus entre as populações. Neste sentido, o espaço digital e ferramentas de dados como o Google Trends podem auxiliar na monitoração de comportamentos, previsão de surtos e fornecimento de indicadores sobre onde e como publicar comunicação de saúde adequada.

Palavras-chave: Covid-19, Google Trends, Notícias, Infodemia e Pandemia.

Abstract

In 2020, a pandemic caused by a hitherto unknown coronavirus shook normal patterns across the planet. The virus dubbed Covid-19 spread as quickly as an infodemic wave that accompanied it. In view of the excess of desinformation and misinformation in circulation, the role of journalism in covering facts and disseminating information of social interest based on evidence is fundamental. From the data generated by Google Trends, we investigated the increase in searches for news related to Covid-19 on Google and compared it with the main news published by the media in Brazil and Portugal during the nine-month period since the notification of the first case of disease in Wuhan, China. The study detected a positive relationship between the demand for journalistic content and the dissemination of the main milestones and events by the communication associations. As with related bibliographies, the result points to the need for cooperation between governments and the press in order to increase levels of health literacy and promote changes in behavior that can help mitigate the spread of the virus among populations. In this sense, the digital space and data tools such as Google Trends can assist in monitoring behavior, forecasting outbreaks and source of indicators on where and how to publish adequate health communication.

Key-words: Covid-19, Google Trends, News, Infodemic and Pandemic.

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| FIGURA 1- MOTIVOS PARA NÃO SE VACINAR NO BRASIL – FONTE: AVAAZ..... | 25 |
| FIGURA 2 – GOOGLE NOTÍCIAS: CORONAVÍRUS. FONTE: GOOGLE NOTÍCIAS..... | 27 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| TABELA 1 – RELAÇÃO BUSCAS X NOTÍCIAS. FONTE: GOOGLE TRENDS..... | 71 |
|---|----|

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1- FONTE: GOOGLE TRENDS | 48 |
| GRÁFICO 2- FONTE: GOOGLE TRENDS | 49 |
| GRÁFICO 3- FONTE: GOOGLE TRENDS | 50 |
| GRÁFICO 4- FONTE: GOOGLE TRENDS | 51 |
| GRÁFICO 5- FONTE: GOOGLE TRENDS | 52 |
| GRÁFICO 6- FONTE: GOOGLE TRENDS | 53 |
| GRÁFICO 7- FONTE: GOOGLE TRENDS | 53 |
| GRÁFICO 8- FONTE: GOOGLE TRENDS | 55 |
| GRÁFICO 9- FONTE: GOOGLE TRENDS | 55 |
| GRÁFICO 10- FONTE: GOOGLE TRENDS | 56 |
| GRÁFICO 11- FONTE: GOOGLE TRENDS | 56 |
| GRÁFICO 12- FONTE: GOOGLE TRENDS | 60 |
| GRÁFICO 13- FONTE: GOOGLE TRENDS | 61 |
| GRÁFICO 14- FONTE: GOOGLE TRENDS | 62 |
| GRÁFICO 15- FONTE: GOOGLE TRENDS | 63 |
| GRÁFICO 16- FONTE: GOOGLE TRENDS | 65 |

Lista de abreviaturas e siglas

| | |
|-------------|---|
| OMS..... | ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE |
| UNICEF..... | FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA |
| CDC | CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS |
| OPAS..... | ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE |
| DGS..... | DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE (PORTUGAL) |
| GT | GOOGLE TRENDS |
| HL..... | HEALTH LITERACY – LITERACIA EM SAÚDE |
| OHL..... | INFORMAÇÃO DE SAÚDE ONLINE |

Introdução

O número de casos de doenças provocadas por agentes virais subiu consideravelmente nos últimos anos. Infecções preveníveis e consideradas erradicadas em diversos países ao redor do globo voltaram a ser alvos de preocupação (OPAS/OMS, 2019). Em contramão aos avanços da medicina, os surtos epidêmicos têm disparado e alertado as autoridades mundiais. Como se lidar com o retorno de doenças já conhecidas e controladas não fosse desafio suficiente para as organizações de saúde, os pesquisadores, sociedades e governantes precisam estar preparados para combater o surgimento de novos vírus com alta capacidade de transmissão e letalidade, como é o caso do Covid-19, um novo tipo de coronavírus que já contaminou quase 40 milhões de pessoas¹ e fez mais de 1.111.761 milhões de vítimas fatais em todo o planeta até a data de submissão desta dissertação². Entre os países com maior número de infetados, estão os Estados Unidos, com mais de 8 milhões de casos, Índia (>7 mi) e Brasil (>5 mi). Portugal contabiliza quase 100 mil casos confirmados.

Diferentemente dos coronavírus descobertos neste milênio, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) em 2002 e a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV) em 2012, o Covid-19 (SARS-CoV-2) — também uma Síndrome Respiratória Aguda — não conseguiu ser contido e em um mundo cada vez mais hiperconectado disseminou-se rapidamente entre os continentes³. Relatado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, o novo coronavírus chegou ao sudeste da Ásia, Estados Unidos e Europa em janeiro de 2020, e à África e América do Sul em fevereiro

¹ Dados da Johns Hopkins University: 39.830.216 casos confirmados até 18 de outubro de 2020 às 20h00.

² COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Último acesso em 18 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

³ “Coronavírus: como foram controladas as epidemias de Sars e Mers (e no que elas se diferenciam da atual)”, disponível a partir de: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52815216>. Acesso em 12 de junho de 2020.

do mesmo ano⁴. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente pandemia⁵.

Além de tornar-se a maior pandemia da história recente, com tratamentos e vacinas ainda em fase de testes e sem previsão acertada de acesso à população, uma segunda “epidemia” acompanhou a disseminação do Covid-19: a onda de notícias falsas e uma consequente crise de confiança nas instituições e meios de comunicação tradicionais, apelidada pela Organização Mundial da Saúde de infodemia. A partir deste fenômeno, somado ao período de confinamento domiciliar originado pela crise viral de Covid-19, o uso da Internet tornou-se ainda mais intenso. As buscas dos usuários podem incluir as notícias mais recentes, dados e estatísticas atualizadas, maneiras de prevenir o contágio e vacinas, além de conteúdos sem ligação com a doença, como cursos, vídeos e receitas culinárias. Este aumento do tráfego online motivou-nos a investigar como os indivíduos estão a procurar por informações de fontes jornalísticas na Internet durante o período de pandemia, mais precisamente a partir do Google, maior motor de buscas online do mundo, e estabelecer hipóteses para o que motiva a audiência.

A partir da ferramenta Google Trends⁶, o estudo infodemiológico comparou os picos de pesquisas por notícias ligadas ao Covid-19 às publicações de notícias relevantes relacionadas ao vírus dentro do período de nove meses no Brasil e em Portugal: de 25 de dezembro de 2019, antes da notificação oficial do primeiro caso da doença, a 25 de setembro de 2020, após a primeira grande onda de contágio mundial e durante a eminência da segunda⁷. Para delimitar o campo de consulta, selecionamos dois portais de notícias: G1, do Brasil, e Jornal Público, de Portugal. Observamos como reportagens

⁴ Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). Acesso em 2020. Disponível a partir de: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

⁵ Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia sobre COVID-19 em 11 de março de 2020. Acesso em 13 de março de 2020. Disponível a partir de: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

⁶ Google Trends: <https://trends.google.pt/trends/>

⁷ Johns Hopkins Medicine : First and Second Waves of Coronavirus, disponível a partir de <https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/coronavirus/first-and-second-waves-of-coronavirus>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

relevantes para estes países e/ou para o mundo foram capazes de alavancar os números de *searches* no Google sobre o assunto. A pesquisa foi sustentada em uma revisão da literatura global sobre jornalismo, disseminação de notícias falsas e cobertura da pandemia (capítulo 1), experiências de uso do Google Trends (capítulo 2) e literacia em saúde e comportamento (capítulo 3). Após o embasamento teórico, o estudo quantifica o volume de buscas por notícias sobre o novo coronavírus no Google a partir da palavra-chave “Covid” e compara aos títulos de notícias publicadas no mesmo período nos jornais G1 e Público (capítulo 4). O Google Trends foi a ferramenta métrica utilizada. O objetivo da investigação é detectar a demanda por conteúdo e a influência do trabalho jornalístico no incentivo à busca por informação confiável. Os resultados trazem à luz a importância de um trabalho em cooperação entre organizações governamentais de saúde e jornalistas, a fim de contribuir para o aumento dos níveis de literacia em saúde e consequentes tomadas de decisão mais acertadas, que beneficiem os indivíduos e a sociedade como um todo.

1. Jornalismo, Saúde e Covid-19

O acesso digital à informação é hoje uma realidade global, porém não para todos. Em 2019, pouco mais da metade da população mundial possuía conexão à Internet (ITU, 2019). Entre os países desenvolvidos, o alcance chega a quase 90% da população, já entre os menos favorecidos, os números caem drasticamente: apenas 20% têm direito à banda larga. Além do fosso digital e econômico, o estudo da União Internacional de Telecomunicações (ITU) observou que, em todo o planeta, há desigualdade de gênero no acesso. Mais da metade da população feminina não está conectada (52%), enquanto 42% dos homens estão *offline*, uma diferença de 10%. Em entrevista à ONU News, canal de notícias da Organização das Nações Unidas, a diretora-executiva da Aliança para Internet Acessível afirmou que os indivíduos desconectados do universo digital estão em desvantagem no acesso à informação e dados sobre saúde.

A população mundial que não tem acesso a internet está numa desvantagem terrível, não só no acesso à informação, mas no acesso à educação, dados sobre saúde, possibilidades de trabalho e formas de compensar a crise econômica. Outro problema que também é muito importante é que muitos não têm um acesso que seja bom suficiente para, por exemplo, usufruir da educação em linha, informações de saúde ou simplesmente informação geral sobre o estado do país, negócios e informações básicas. (ONU News, 14 de julho de 2020)

Apesar dos problemas a serem enfrentados relativamente ao uso universal da Internet, como a superação das diferenças de gênero e desenvolvimento dos países, cada vez mais pessoas estão conectadas ao digital. Estima-se que 97% da população mundial têm acesso ao sinal de telefone celular, 93% deles com rede de banda larga móvel (ITU, 2019). Os números referentes à portabilidade são consideravelmente mais otimistas e demonstram a possibilidade de alcance que a comunicação pode ter. Em Portugal, a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM, 2020) divulgou que 82,6% das famílias possuem banda larga fixa em casa e 8,1 milhões de portugueses utilizam a rede móvel para conectarem-se à Internet. Em 2018, cerca de 79,1% dos brasileiros

tinham acesso à Internet, principalmente através de conexões móveis (IBGE, 2018). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais de 99% dos domicílios analisados no levantamento utilizavam o telefone celular com esta finalidade.

Além de ser parte indispensável no dia-a-dia da maioria das pessoas, o uso da Internet mudou também como os indivíduos relacionam-se com a informação. Durante o período de confinamento domiciliar provocado pelo coronavírus Covid-19 em 2020, o tráfego online aumentou consideravelmente. Uma pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil (CETIC, 2020) concluiu que a busca por informações ou a realização de serviços públicos pela Internet cresceu durante a pandemia. De acordo com o estudo, um em cada cinco usuários com mais de 16 anos baixou aplicativos do governo com informações sobre o vírus e participou de atividades online relacionadas à saúde, como consultas, agendamentos ou visualização de resultados de exames. Em Portugal, o tráfego online atingiu níveis históricos durante a pandemia causada pelo Covid-19: um aumento de 61,1% nos acessos através da rede fixa em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mais elevado registado até à data da publicação (ANACOM, 2020). A pesquisa atribui o fenômeno ao impacto das medidas de contingência adotadas pelo governo português durante o estado de emergência, como o isolamento social.

Em 2020, o mundo enfrenta uma pandemia causada por um tipo de coronavírus até então desconhecido. Devido aos efeitos causados na saúde e à rápida propagação da doença, bilhões de pessoas foram confinadas em suas próprias residências na tentativa de desacelerar o contágio⁸. O tempo em casa fez o uso da Web tornar-se ainda mais elevado. Na impossibilidade do deslocamento físico, as pessoas encontraram no online uma janela para o mundo exterior. O jornalismo não ficou de fora dessa imersão ao mundo virtual e os portais de notícias são valiosos aliados na disseminação de informações seguras de saúde e atualizações sobre a pandemia de Covid-19. No ápice de um surto viral de dimensão global, é evidente a procura por respostas para as

⁸ “Coronavírus deixa 4,5 bilhões de pessoas confinadas no mundo”. Acessado em 10 de setembro de 2020. Disponível a partir de: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/04/17/covid-19-deixa-45-bilhoes-de-pessoas-confinadas-no-mundo.htm?cmpid=copiaecola>

mudanças decorrentes. Após a demanda por notícias ter crescido significativamente em março com o estado de emergência em Portugal, a versão online do jornal Público obteve um crescimento de 49% no seu alcance em relação ao mês anterior, um aumento de 80% nos acessos por computador e 51% via telemóvel. Com 44,5% da audiência do país, o Público tornou-se o site de notícias mais lido de Portugal, totalizando 3,8 milhões de leitores únicos⁹. Relativamente aos acessos, o site contabilizou 45 milhões de visitas e 105 milhões de visualizações no mês, seu recorde no meio digital¹⁰. Um mês depois do primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil, o periódico O Globo relatou o maior número de acessos da história do jornal online. Só em março de 2020, o site contabilizou 235 milhões de acessos e 71 milhões de visitantes na plataforma¹¹. O portal de notícias brasileiro UOL obteve 951 milhões de visualizações em março, enquanto o jornal Folha de São Paulo bateu o recorde de acessos com 73,8 milhões de usuários únicos em abril. O UOL atribui o elevado número de visitas à cobertura jornalística do coronavírus¹². Já a redação da Folha, comenta que a procura por notícias sobre o Covid-19 foi maior em março, porém no mês seguinte a crise política do governo capturou o interesse dos leitores¹³. Na Espanha, quase 70% das notícias sobre o vírus foram reportadas na mídia online (Lázaro-Rodríguez & Herrera-Viedma, 2020). Recordes de audiência foram percebidos em outros portais de informação ao redor do mundo, indicando um padrão global de comportamento.

O aumento no acesso às redes sociais e jornais online caracterizam uma tendência para além da pandemia: a busca por informações e entretenimento na

⁹ “PÚBLICO é o site de notícias mais lido em Portugal”. Acesso em 14 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/2020/04/09/sociedade/noticia/publico-site-noticias-lido-portugal-1911685>

¹⁰ “PÚBLICO teve 45 milhões de visitas em Março”. Acesso em 14 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/2020/04/02/sociedade/noticia/publico-45-milhoes-visitas-marco-1910668>

¹¹ “Jornalismo profissional ganha força na pandemia de coronavírus”. Acesso em 13 de setembro de 2020. Disponível a partir de: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/jornalismo-profissional-ganha-forca-na-pandemia-de-coronavirus-24337628>

¹² “UOL bate recordes de audiência com cobertura do coronavírus”. Acesso em 13 de setembro de 2020. Disponíveis a partir de: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/03/uol-bate-recordes-de-audiencia-com-cobertura-do-coronavirus.htm>

¹³ “Folha tem recorde de audiência pelo segundo mês seguido com crise política e coronavírus”. Acesso em 13 de setembro de 2020. Disponível a partir de: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/folha-bate-recorde-de-audiencia-pelo-segundo-mes-seguido-com-coronavirus.shtml>

Internet. Não à toa é possível aceder às versões online de praticamente todas as revistas e jornais impressos existentes. Diversos setores beneficiam-se das possibilidades oferecidas pelo digital, incluindo a saúde pública. A partir do compartilhamento nas redes sociais e em portais próprios, instituições e autoridades como a OMS, Unesco, CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças - Estados Unidos), DGS (Direção-Geral da Saúde - Portugal) e Ministério da Saúde do Brasil fazem chegar dados atualizados, estudos e orientações corretas à população dos seus respectivos países. Todas as organizações citadas possuem perfis nas principais redes, como Twitter, Instagram e Facebook e podem ser facilmente localizadas através do Google. Com a disponibilidade de conteúdo em multiplataformas, a informação tem capacidade de chegar ainda mais longe e atingir diferentes públicos. Neste sentido, o jornalismo soube aproveitar as potencialidades das plataformas digitais, assimilando características que lhe garantiu a configuração de webjornalismo (Cabrera González, 2000 e Canavilhas, 2006). De acordo com Bardoel e Deuze (2001) e Mielniczuk (2001), são características do webjornalismo a interatividade, a customização e personalização dos conteúdos, a hipertextualidade, a convergência e a memória, sendo a última o acúmulo de dados e acesso às informações anteriores.

Sem dúvidas, a adaptação para os meios digitais não foi e não é fácil. Além da linguagem, inúmeras dificuldades são apresentadas mesmo atualmente, como o desafio de tornar as publicações rentáveis e a formação especializada dos profissionais. O desenvolvimento do webjornalismo passou a exigir dos novos jornalistas múltiplas capacidades, como o domínio de recursos audiovisuais, fotografia, webdesign, além da redação de notícias, muitas vezes em tempo real. O webjornalista deve perceber que não se escreve mais para um “único” meio. Todo o conteúdo produzido é pensado para ser consumido em diferentes plataformas, inclusivamente nas redes sociais: “Deuze (1999) lembra que em ciberjornalismo escrever não se resume a redigir texto, mas antes a explorar todos os formatos possíveis numa estória de modo a permitir a exploração da característica-chave do novo médium: a convergência” (Bastos, 2006, p. 107). O que fica claro é a necessidade da formação de profissionais especializados em multiplataformas, que tenham como essência a capacidade de adaptação para as

mudanças e inovações que o futuro guarda. “A única especialidade possível no jornalismo do futuro será a de saber trabalhar em todos os meios e com todos os meios” (Meso Ayerdi, 2003).

As mudanças do futuro não necessariamente são relacionadas à evolução tecnológica e novas plataformas. Acontecimentos como uma crise de saúde global podem perfeitamente mudar a rotina de vida das pessoas e conseqüentemente a cobertura jornalística dos fatos. Isso acontece em 2020 enquanto o mundo vive a pandemia de Covid-19, mas em menores proporções acompanhou outros marcos epidemiológicos, como o surto de Ebola na África Ocidental em 2014. Um estudo sobre o uso do Twitter durante o ápice do vírus Ebola revelou uma relação direta entre as publicações de sites de notícias na plataforma e tweets dos usuários sobre o assunto (Househ, 2015). A pesquisa percebeu que postagens de perfis como Yahoo News, ABC News, The New York Times, Time.com e CNN geravam reações, comentários e compartilhamentos na rede social, além de elevar os índices de interesse sobre o tema sempre que alguma notícia relevante era divulgada, como mostrou dados do Google Trends utilizados por Househ. O ponto mais alto, por exemplo, foi notificado no dia 16 de outubro de 2014, quando o então presidente dos Estados Unidos Barack Obama emitiu um comunicado à imprensa sobre o vírus, cujo foco epidêmico acontecia na África. A pesquisa aponta para o potencial de divulgação de informação sobre saúde que as redes sociais e portais de notícias possuem: “Compreender como as informações do EboV são comunicadas pela Internet ajudará as organizações de saúde e os formuladores de políticas de saúde a reconhecer o papel das mídias sociais e das fontes de notícias eletrônicas na divulgação de informações relacionadas à saúde” (Househ, 2015, p. 476). Outra investigação ao Twitter verificou as publicações em língua inglesa com *hashtags* de um dia relacionadas ao Covid-19 (Kouzy et al., 2020). Após uma seleção por critérios como *tweets* com mais de 5 compartilhamentos, a pesquisa identificou que a maior parte das publicações na rede social foi feita por contas pessoais (66,6%), seguidas por veículos de notícias ou jornalistas (16,5%). Referente ao conteúdo, 91,2% dos *tweets* continham informações consideradas sérias, 81,4% deles com informações sobre o coronavírus e apenas 6,1% com teor humorístico. Entre as publicações sem

vestígio de humor, 24,8% continham informações incorretas e 17,4% não verificadas, totalizando 42,2% de tweets propagando a desinformação em um único dia de pandemia. O estudo alerta para o alto índice de desinformação nas redes sociais, o que exige dos jornalistas o trabalho mais assertivo possível na divulgação de informação de saúde pública a fim de colaborar para a solução do problema.

Entre as ferramentas que podem colaborar para uma comunicação de saúde mais eficaz está a capacitação dos jornalistas. Jornalistas especialistas e familiarizados com a comunicação de saúde pública podem dominar e saber traduzir a linguagem científica, conhecer as fontes e checar a veracidade das informações. “A imprensa é a maior fonte (permanente) de informação em saúde e em ciência, pelo que o público distingue estas duas formas de jornalismo por nelas encontrar um meio educacional” (Blum e Knudson, 1997, p. 8).

1.1. Jornalismo Especializado em Saúde

Mais do que a evidente necessidade de adaptação às multiplataformas, os profissionais de comunicação atuais precisam estar preparados para grandes coberturas jornalísticas de impacto mundial. No caso da pandemia do Covid-19, o tema de interesse global é a saúde, e o jornalista cujas habilidades compreendem o domínio desse assunto são essenciais para a produção de conteúdos assertivos e até mesmo a orientação de profissionais não familiarizados com a área. Chamamo-los jornalistas especialistas.

Por jornalismo especializado, compreende-se toda a produção de caráter noticioso segmentada por um tema, ao contrário do generalista, que pode abordar diferentes assuntos. As definições evoluíram com o passar dos anos. Entre os primeiros conceitos atribuídos à área está o de Orive & Fagoaga (1974), que diz ser função do jornalista especialista analisar e diagnosticar os problemas do contexto social que o cerca, proporcionando aos leitores da então era da imprensa a interpretação mais completa possível sobre o mundo. Seguindo o raciocínio de análise da realidade,

Fernández del Moral & Esteve Ramirez (1983) acrescentam a necessidade de contextualizar globalmente o assunto e adaptar a linguagem jornalística ao nível da audiência. Aqui, nos deparamos com um dos primeiros desafios enfrentados não só pelo jornalismo especializado, como também pelo generalista: a escrita segmentada. Em contrapartida, Esteve (2010) fala sobre a importância de uma escrita clara e bem fundamentada, que possa contribuir para a solução de problemas presentes na sociedade: “(...) Podemos definir o jornalismo especializado como aquela estrutura informacional realizada por um especialista na qual, de forma clara e confiável, analisa a realidade conjuntural de uma determinada área da atualidade, aprofundando suas motivações e apresentando possíveis soluções” (p. 13). Com a evolução da comunicação, da tecnologia e dos meios de produção o jornalismo especializado tornou-se uma necessidade moderna. De acordo com Mar de Fontcuberta (1993), o jornalista deve reunir as competências necessárias para ser um especialista em uma determinada área estudada pela comunicação social. A partir desse argumento, podemos sustentar a ideia de que cada secção de um jornal representa um tipo de jornalismo especializado.

Atualmente, o jornalismo de saúde é configurado como uma secção específica, quase sempre presente nos jornais, sejam eles impressos ou online. Reportagens sobre o tema também lotam a programação das televisões e rádios, ao conquistar muitas vezes destaque através de noticiários voltados exclusivamente para o assunto ou reportagens especiais de longa duração. No contexto da pandemia, jornais do mundo todo criaram um espaço específico em suas publicações para agrupar o grande volume de informações sobre o vírus, geralmente em uma secção ou subsecção catalogada como “coronavírus”. Segundo Vasconcelos (2011), a principal característica do jornalista especializado em saúde é a capacidade de tradução da escrita científica. O autor salienta, entretanto, que não é somente o componente linguístico de domínio dos códigos utilizados na área que definem o jornalista especializado em saúde. É preciso também ter a capacidade de averiguar e confrontar informações, filtrar a relevância da notícia para a sociedade, diferenciando-a do que é sensacionalismo, além de contextualizar o assunto da forma mais completa e clara possível. Sobre esta última competência, ele diz: “Esta é, aliás, na saúde como em qualquer outro campo da

informação, a mais-valia nuclear do jornalista especializado” (2011, p. 248). Entretanto, em um inquérito realizado com mais de mil pessoas sobre a cobertura da pandemia feita pela mídia espanhola, 44,6% dos entrevistados considerou a abordagem dos jornais sensacionalista ou alarmista, contra 25,5% que discordaram ou discordaram totalmente, o que pode afetar a percepção de credibilidade da imprensa. Além disso, 80,3% afirmaram ter recebido notícias falsas sobre o vírus (Masip et al., 2020).

Como desafios do jornalismo de saúde e científico, encontra-se a barreira comunicacional estabelecida entre jornalistas e fontes: clínicos, investigadores e técnicos, que apresentam dificuldades na transmissão de suas descobertas e estudos em vocabulário não-técnico. Acrescenta-se também a falta de colaboração ao comentar trabalhos de outros investigadores e os possíveis conflitos ao utilizar os media como para promoção de interesses pessoais ou institucionais. Ainda diante das adversidades, os investigadores da área parecem otimistas acerca do poder de influência que o jornalismo de saúde tem na tomada de decisões das pessoas:

É, sem dúvida, um efeito difícil de quantificar, mas a atenção dos jornalistas aos “problemas da saúde” pode alterar comportamentos de risco nas sociedades, tal como pode influenciar o uso que as populações fazem dos cuidados de saúde que têm à sua disposição, bem como favorecer o sucesso ou induzir o abandono de práticas clínicas. (Vasconcelos, 2011, p. 248)

A mudança de comportamento aparece como chave central em muitos estudos. O surto epidemiológico de Covid-19 em 2020 evidenciou ainda mais a necessidade de comunicação clara e eficaz sobre saúde e a capacidade de detecção de notícias falsas. Neste aspecto, a comunicação pode auxiliar no aumento dos índices de literacia em saúde e incentivar mudanças de comportamento e adoção de boas práticas de saúde. Um rastreamento da mídia no Vietnã identificou a publicação de 14.952 notícias sobre o Covid-19 entre janeiro e início de abril (La, Pham, Ho et al., 2020). Apesar da proximidade com a China, o país conseguiu controlar a epidemia nos primeiros meses de contágio. A pesquisa atribui o sucesso à uma combinação entre “prontidão política,

comunicação oportuna e jornalismo científico” (p. 3). Não é a primeira vez que o Vietnã consegue controlar um surto viral, já tendo obtido sucesso anteriormente no combate à SARS através do isolamento total de pacientes desde os primeiros sinais de infecção. O aprendizado com a crise anterior pode igualmente ter contribuído para o melhor gerenciamento desta. Entre as ações do governo, houve a implementação de plataformas tecnológicas e aplicações (NCOVI e Vietnam Health) com disponibilização de informações sobre o Covid-19. O artigo relata ainda que o vírus foi noticiado pela mídia mesmo quando ainda era uma “pneumonia desconhecida” na China, o que levou a um princípio de alerta sobre a doença. “Assim, a atenção oportuna de jornais e mídias de notícias e, posteriormente, das mídias sociais, desempenhou um papel crucial na divulgação de informações ao público” (p. 13). Entretanto, o estudo chama a atenção para o viés de compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais e ressalta a importância do jornalismo científico no combate à desinformação: “Na luta contra o coronavírus, o jornalismo científico desempenha um papel crucial em informar a comunidade de pesquisa global, bem como fornecer informações confiáveis ao público” (p. 14).

Enquanto o Vietnã mostrou ser um caso de sucesso, a Índia, segundo país com maior número de casos de Covid-19, falhou em controlar a disseminação do vírus. Um estudo examinou o papel dos meios de comunicação na promoção de informação sobre saúde durante a pandemia e dentro do contexto da infodemia vivida e concluiu que existe “a necessidade de melhoria no jornalismo de saúde para melhorar sua qualidade, credibilidade e relevância em um país como a Índia, onde o consumo de mídia de massa é alto e a alfabetização em saúde é baixa” (Sharma et al., 2020). Portanto, percebe-se que em diferentes cenários o papel do jornalista na comunicação eficaz de saúde é fundamental para o bem-estar das sociedades. Apesar de não possuir o papel de educador, muitas vezes esse é o impacto gerado ao possibilitar que a informação chegue às mais variadas pessoas.

1.2. Jornalismo, Notícias Falsas e Covid-19

O primeiro caso de Covid-19 divulgado ocorreu em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. No dia 21 de setembro de 2020, cerca 31.120.980 milhões de casos foram contabilizados em todo o planeta desde o início da pandemia¹⁴. O rápido avanço da doença exigiu respostas igualmente rápidas dos governos e instituições do mundo. A comunicação social não ficou de fora dessa demanda. Em épocas de crise, uma emissão clara, abrangente e informativa é crucial para manter a população a par dos principais acontecimentos e medidas, colaborando para a manutenção da ordem social. Sendo o jornalismo uma das ferramentas mais importantes para o monitoramento e transmissão dos fatos, os profissionais de comunicação precisaram adaptar-se rapidamente para corresponder às mudanças, descobertas e evolução dos casos do Covid-19, além de combater o fenômeno das notícias falsas. Uma investigação às publicações noticiosas na imprensa espanhola, por exemplo, identificou que próximo e durante o decreto de estado de alerta no país, o volume de notícias triplicou comparado aos dias anteriores à declaração (Lázaro-Rodríguez et al., 2020). Foi percebido também que a maior parte das publicações foram feitas em mídia digital, correspondendo a 66,84% do total de notícias, e que as informações veiculadas neste tipo de mídia haviam apresentado crescimento mesmo antes do decreto. “Nesse sentido, o papel das mídias digitais pode ser considerado protagonista no que se refere à divulgação de notícias sobre 2019-nCoV e Covid-19” (Lázaro-Rodríguez et al., 2020, p. 7).

Na China, onde o surto de coronavírus começou, um estudo utilizou um banco de dados (WiseSearch) para recuperar o número de notícias publicadas pela mídia chinesa no período de 1 de janeiro a 20 de fevereiro de 2020. Foram encontrados 11.220 mil artigos, cerca de 7.791 mil deles considerados relevantes após refinamento dos dados (Liu et al., 2020). Entre os assuntos mais abordados pelos jornalistas, constavam as maneiras de prevenir ou controlar o surto viral (32,57%), pesquisas e tratamentos

¹⁴ “Covid-19: mundo passa de 31 milhões de casos e 960 mil mortes, diz universidade”. Disponível a partir de: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/09/21/covid-19-mundo-passa-de-31-milhoes-de-casos-e-960-mil-mortes-diz-universidade>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

médicos possíveis (16,08%) e impactos socioeconômicos em escala global e local (11,79%). A investigação cruzou a evolução do número de casos e mortes no país com as notícias publicadas. O resultado indicou que a mídia de massa chinesa passou a abordar mais a doença quando esta tornou-se mais grave, porém não foi capaz de acompanhar a velocidade do vírus em alguns casos, devido ao processo de construção dos textos e verificação dos fatos, ficando para trás em relação ao tempo real. Os pesquisadores chamam a atenção ainda para o perigo de fadiga do público pelo excesso de informação divulgada diariamente: “Portanto, o governo e a mídia de massa devem descobrir os temas de notícias adequados e os números das notícias diárias para permitir que o público se mantenha alerta sobre o surto com menos pressão mental prejudicial” (Liu et al., 2020, p. 9).

Ainda sobre a relação com as notícias, uma pesquisa realizada com mil estadunidenses de diferentes faixa-etárias, etnias, gêneros e regiões do país testou a capacidade de discernimento dos participantes entre manchetes verdadeiras e falsas sobre o Covid-19 (Pennycook, McPhetres, Zhang, Lu & Rand, 2020). O questionário revelou que pessoas capazes de identificar uma notícia falsa após reflexão, são menos criteriosas sobre a ação de compartilhá-las nas redes sociais. Entretanto, quando motivadas a exercitar a atenção, obtiveram o triplo de sucesso. O estudo concluiu também que indivíduos com menos conhecimentos científicos básicos apresentaram mais dificuldades em distinguir os títulos enganosos dos verdadeiros (Pennycook et al., 2020).

As notícias falsas são hoje consideradas uma segunda pandemia, uma doença que afeta a confiança das pessoas nos meios de comunicação e instituições, e podem causar danos graves à sociedade, imediatos e a longo prazo (OMS, 2020). Cada vez mais sofisticadas, ninguém está totalmente a salvo, nem mesmo os próprios jornalistas. Para combater o ciclo de propagação de informações não fundamentadas, é preciso sustentar o hábito de checagem. Infelizmente, na era do digital e do instantâneo, fazer uma pausa para verificar se uma notícia é ou não real parece pouco provável, apesar da facilidade de o fazê-lo pela tecnologia ao alcance dos dedos, o que representa um

paradoxo. A Organização Mundial de Saúde usou o termo “infodemia” (*infodemic*) para descrever “o excesso de informações – algumas precisas e outras não – que torna difícil para as pessoas encontrarem fontes e orientações confiáveis quando necessário” (apud Unesco, 2020, p.2) e afirmou ser esta uma “segunda doença” que acompanha o Covid-19. Inserido no fenômeno de intensa circulação das informações estão as notícias falsas, que caracterizam a “desinfodemia” vivida em 2020. Ainda de acordo com a Unesco, as informações enganosas podem ser divididas entre aquelas compartilhadas conscientes de sua falsidade e, portanto, com finalidades maldosas – chamadas “*disinformations*” (desinformação) –, e as “*misinformations*” (falta de informação), que são partilhadas pelos usuários sem a percepção das inverdades presentes (Unesco, 2020). Apesar das diferentes intenções, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura afirma que “no contexto do COVID-19, os efeitos de ambas podem ser igualmente mortais” (p.2), sendo o jornalismo primordial no combate às mentiras potencialmente fatais e seus reflexos na sociedade.

O jornalismo é a chave para fornecer informações confiáveis dentro da amplitude da “infodemia”, combatendo os mitos e rumores. Sem ele, o conteúdo falso pode se espalhar. [...] O volume e a velocidade de informações falsas dentro da “infodemia” aponta para a existência de uma desinfodemia tóxica de “desinformação” e “falta de informação”¹⁵. (Unesco, 2020, p.2)

Um artigo publicado em março de 2020 no Nieman Reports, site e revista impressa da Universidade de Harvard sobre os avanços e desafios do jornalismo atual, divulgou uma pesquisa de opinião indicando que apenas 50% dos cidadãos estadunidenses confiam nas informações transmitidas pela imprensa sobre o Covid-19¹⁶. O dado é alarmante, especialmente se considerarmos que o país possui atualmente mais de 320 milhões de habitantes. Segundo a publicação, a confiança das

¹⁵ Todas as traduções presentes nesta dissertação são de autoria livre.

¹⁶ “How Journalists Can Address Mistrust in Pandemic Coverage and Help ‘Flatten the Curve’”. Acesso em 15 de julho. Disponível a partir de: <https://niemanreports.org/articles/how-journalists-can-address-mistrust-in-pandemic-coverage-and-help-flatten-the-curve/>

pessoas no jornalismo é fundamental, pois afetará como os indivíduos relacionam-se com a informação transmitida e as ações que serão ou não tomadas a partir dela. Se os meios de comunicação, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, publicam estudos e fomentam a importância do isolamento social, por exemplo, mas a população não acredita na mídia, o isolamento social tende a fracassar. Efeitos assim podem ser fatais para o combate à propagação do vírus, desacelerar ou impedir a resolução do problema e custar vidas.

Uma segunda pesquisa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística e encomendada pela ONG Avaaz (2020)¹⁷, indicou que uma em cada quatro pessoas entrevistadas podem não se vacinar contra o Covid-19. De acordo com o estudo, 34% dos indivíduos justificaram a intenção com fatores relacionados à desinformação e notícias falsas, entre eles a descrença na segurança da vacina, o medo de contaminação por coronavírus ou contágio de outras doenças e teorias da conspiração, como a possibilidade de conter um chip de rastreamento. O estudo também concluiu que 39% dos brasileiros utilizam as redes sociais como segunda fonte principal de informação sobre a vacina contra o Covid-19, ficando atrás somente da televisão (72%).

¹⁷ “1 em cada 4 brasileiros pode não se vacinar contra a COVID-19”. Disponível a partir de: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_ao_vacinar_covid/.

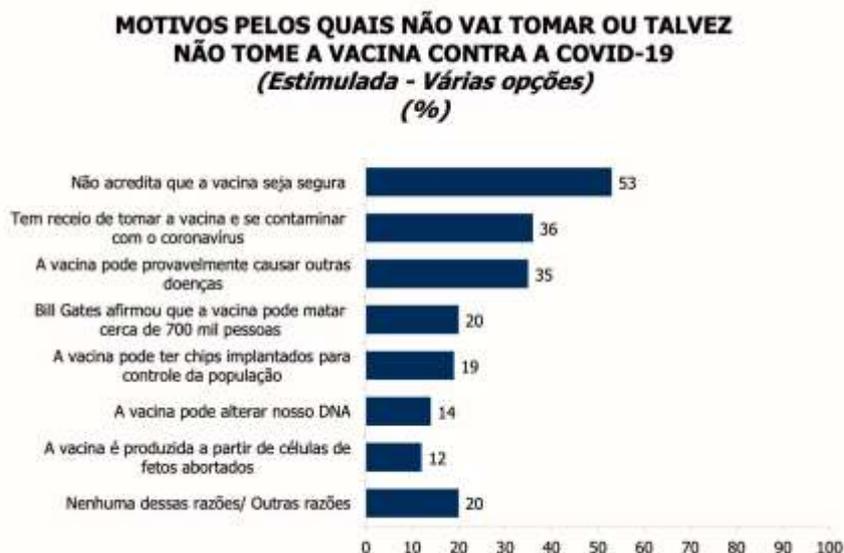


Figura 1 - Motivos para não se vacinar no Brasil. Fonte: Avaaz.

O conflito existente entre informações verdadeiras e enunciados falsos abalam ainda mais a relação de confiança das pessoas com os meios de comunicação. Notícias enganosas chegam aos usuários através de recursos com os quais já estão familiarizados: redes sociais como o Facebook, aplicações de mensagens como o WhatsApp e figuras públicas. Quando a autoridade máxima de um país contribui para a desinformação, as consequências podem ser ainda mais avassaladoras, já que na posição de líderes essas pessoas têm o poder de influenciar toda uma sociedade (Bavel, 2020). Entre as atitudes prejudiciais do presidente do Brasil Jair Bolsonaro, por exemplo, estão a ausência do uso de máscara, o fomento à aglomeração, o desaconselhamento ao isolamento social, o incentivo à manutenção das atividades diárias, a divulgação de medicamentos sem eficácia comprovada e o desencorajamento à futura imunização contra o vírus¹⁸. Além de adotar posturas semelhantes, o presidente norte americano Donald Trump anunciou a saída dos Estados Unidos da Organização Mundial de Saúde

¹⁸ “Em 654 dias como presidente, Bolsonaro deu 1744 declarações falsas ou distorcidas”. Acesso em 10 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>

em maio de 2020¹⁹. O padrão de comportamento destes líderes é não só contrário a todas as medidas protetivas de saúde recomendadas durante a pandemia pela OMS, como vai também em contramão às recomendações das organizações de saúde de seus próprios países. Em artigo publicado na The New Republic, revista de opinião estadunidense, a jornalista Maryn McKenna, que ministrou o curso “Jornalismo na pandemia: Cobertura da COVID-19 agora e no futuro” em 2020 fala sobre como a ascensão do nacionalismo de direita está colocando em risco a saúde mundial devido à ausência de cooperação internacional, o que pode gerar uma crise no futuro a partir de atitudes como a nacionalização de vacinas, recursos e pesquisas²⁰. Instituições como a OMS trabalham em conjunto com as autoridades mundiais para combater práticas assim e assegurar que soluções como a imunização sejam extensíveis a todos²¹.

Devido aos posicionamentos de extremo nacionalismo que prejudicam a solidariedade entre países em momentos de crise humanitária e igualmente ao alastramento das desinformações emitida por chefes de governos é que se faz tão necessário que a imprensa seja livre e autônoma. O documento publicado em 2020 pela Unesco intitulado “Journalism, press freedom and COVID-19” (Jornalismo, liberdade de imprensa e Covid-19), chama a atenção para a segurança dos profissionais de comunicação, tanto fisicamente, quanto legal, psicologicamente e digitalmente. Isto por que os jornalistas estão na linha de frente do combate à pandemia, expondo-se diariamente para apurar e verificar informações. Ainda segundo o relatório, diversos profissionais foram também detidos e perseguidos ao redor do mundo.

O Nieman Reports cita especialistas para sustentar conselhos sobre como publicar ciência e saúde de forma eficaz. A diretora da Climate Communication, Susan Joy Hassol, fala sobre a necessidade da repetição. Mensagens claras, simples e de fontes

¹⁹ “Trump anuncia saída dos Estados Unidos da OMS”. Acesso em 12 de maio. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/2020/05/29/mundo/noticia/trump-anuncia-saida-estados-unidos-oms-1918723>

²⁰ “The Plague Years: How the rise of right-wing nationalism is jeopardizing the world’s health”. Disponível a partir de: <https://newrepublic.com/article/153264/rise-right-wing-nationalism-jeopardizing-world-health>

²¹ “Global leaders unite to ensure everyone everywhere can access new vaccines, tests and treatments for COVID-19”, disponível a partir de: <https://www.who.int/news-room/detail/24-04-2020-global-leaders-unite-to-ensure-everyone-everywhere-can-access-new-vaccines-tests-and-treatments-for-covid-19>.

confiáveis e variadas reproduzidas com frequência são de mais fácil absorção e credibilidade. Outro aspecto já muito usado no jornalismo contemporâneo que pode auxiliar na publicação de notícias de saúde é o uso de infográficos. É a premissa do ditado popular: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Os seres humanos são atraídos visualmente primeiro pela imagem e somente depois pelo título e texto e isso pode influenciar na decisão de ler ou não a mensagem (Scalzo, 2009). O uso do design, incluindo cores e animações pode facilitar o entendimento do texto, além de torná-lo mais democrático e chamativo (Lima, 2005).



Figura 2 - Google Notícias: Coronavírus.

Grandes jornais e plataformas de notícias do mundo todo adotaram os conselhos descritos de emissões claras, constantes e visualmente informativas. O Público, de Portugal, por exemplo, criou uma secção específica com informações sobre o Covid-19²². O G1, do Brasil, uniu-se a outros jornais para apurar estatísticas sobre a doença depois do governo tentar ocultar informações²³. O The Washington Post, dos Estados Unidos, disponibilizou o acesso gratuito para não assinantes a todas as reportagens e dados referentes ao coronavírus²⁴. A Organização Mundial de Saúde criou um site com dados sobre a doença²⁵. O Google adicionou estatísticas e ligação a notícias na iniciativa

²² Público – Coronavírus: <https://www.publico.pt/portugal/coronavirus>

²³ “Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19”: Disponível a partir de: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>

²⁴ The Washington Post – Coronavírus: <https://www.washingtonpost.com/coronavirus/>

²⁵ WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard: <https://covid19.who.int/>

Google News²⁶. Profissionais de comunicação mobilizaram-se em diferentes partes do mundo para promover conteúdo de qualidade, baseado em fatos e dados. Esta é, segundo a OMS, a chave para o combate à epidemia de desinformação.

A pandemia de Covid-19 promoveu impactos no jornalismo, mas também no relacionamento do público com as notícias. O consumo global de informações sobre o coronavírus elevou os acessos à portais de notícias e a audiência de telejornais a níveis históricos. Nos Estados Unidos, uma pesquisa apontou que 92% dos cidadãos acompanharam ativamente a cobertura jornalística sobre o vírus, enquanto apenas 8% o fizeram esporadicamente (Casero-Ripollés, 2020). Nos últimos quinze dias de março, o número de pessoas que seguiu regularmente as informações divulgadas pela imprensa cresceu 32% em relação à primeira quinzena do mês. O estudo descobriu ainda que entre os indivíduos que geralmente costumam ignorar notícias jornalísticas, 62% passaram a acompanhá-las após a declaração de estado de emergência. Entre a audiência mais fidelizada, os números chegaram próximos a 100%. A investigação conduziu à conclusão de que o consumo de notícias políticas após o estado de emergência aumentou principalmente entre pessoas normalmente menos informadas, com menor escolaridade e jovens. No entanto, o percentual de pessoas que acompanham ativamente notícias jornalísticas cresce conforme o nível educacional, tanto antes, quanto depois da crise causada pelo coronavírus. No que se refere aos canais de veiculação de informação, todas as mídias registaram crescimento, mas a televisão foi a que apresentou maior audiência. Casero-Ripollés afirma ainda que apesar de uma ligeira melhoria na percepção de credibilidade da imprensa, as mudanças provocadas pelo Covid-19 não foram capazes de aumentar significativamente a confiança da população na mídia – apenas 4%. As descobertas da pesquisa demonstram que ainda há um extenso caminho a percorrer relacionado ao combate às notícias falsas e recuperação da confiança da audiência, entretanto, após a crise gerada pelo vírus, 12% a mais dos indivíduos foram capazes de detectar *fake news*. A pesquisa demonstrou que cidadãos mais intimamente relacionados com o jornalismo, que possuem o hábito de

²⁶ Google News – Coronavirus: <https://news.google.com/covid19/map>

acompanhar as notícias, são os mais propensos a identificar notícias falsas (Casero-Ripollés, 2020).

Os dados demonstram que, em situações críticas de alta complexidade e risco à vida humana, como o surto do Coronavírus, os cidadãos consideram a busca por informações e o acompanhamento de notícias como atividades fundamentais. [...] Esse crescimento extraordinário demonstra que a informação é, em determinados momentos, um recurso de alto valor para o cidadão. Consequentemente, o surto de Coronavirus envolveu o reconhecimento do jornalismo como uma instância essencial nas sociedades do século XXI. [...] A descoberta mais importante é que a Covid-19 tem atendido os cidadãos mais distantes e menos interessados nas notícias para se reconectar com as informações sobre assuntos públicos. (p. 9)

2. Uso de Dados e Previsão de Tendências na Comunicação

O expressivo fluxo de informação e desinformação atual foi suficiente para a ONU caracterizar o momento como uma “infodemia” (2020). Por volta dos anos dois mil, uma nova área de estudo popularizou-se em decorrência desse fenômeno, cuja primeira publicação foi feita em 1996 (Eysenbach, 2002). A infodemiologia propõem-se a investigar questões relacionadas à saúde pública a partir dos dados disponíveis na World Wide Web. Em outras palavras, busca oferecer uma abordagem epidemiológica da informação (Silva & Castro, 2007).

Muitas das informações sobre saúde na Internet foram descritas como discordantes das informações de fontes baseadas em evidências. Uma nova disciplina e metodologia de pesquisa surgiu – o estudo dos determinantes e distribuição de informações de saúde e desinformação – que pode ser útil para orientar profissionais de saúde e pacientes a

obter informações de saúde de qualidade na Internet²⁷. (Eysenbach, 2002, p. 763)

A adaptação dos setores de comunicação e investigação a esta nova realidade é fundamental para processar e analisar o volume de dados gerados diariamente, os chamados Big Data. O estudo dos dados é a chave para otimizar o gerenciamento do conhecimento em circulação nas redes. Como consequência, cada vez mais pesquisas acadêmicas são publicadas sobre o assunto. Durante a pandemia do Covid-19, pesquisadores de todo o planeta utilizaram informações e estatísticas sobre o uso das redes para analisar comportamentos e pensar soluções que possam colaborar com as necessidades expostas por um novo e hiperconectado estilo de vida. Uma das ferramentas mais utilizadas para a quantificação dos dados é o Google Trends (GT). Através da plataforma disponibilizada pelo Google, o maior site de buscas do mundo, é possível monitorar em tempo real fatores relacionados à mudança de comportamento dos usuários, por exemplo. As estatísticas geradas pelo Google Trends são comumente utilizadas em correlação com temas de saúde. O uso da ferramenta pode ser valioso para a previsão, detecção de surtos e monitoração de comportamento (Mavragani, Ochoa, & Konstantinos, 2018).

A análise de consultas de pesquisa online tem sido de notável popularidade no campo da análise de big data em pesquisa acadêmica. Como a penetração da Internet está aumentando continuamente, o uso de dados de tráfego de pesquisa, dados de mídia social e dados de outras fontes e ferramentas baseadas na Web podem ajudar a facilitar um melhor entendimento e análise²⁸. (Mavragani et al., 2018, p. 2)

Um dos exemplos da aplicação do Google Trends a favor da saúde é o “Google Flu Trends” (GFT), uma ferramenta experimental criada pelo Google para detectar rapidamente surtos de influenza (gripe). O potencial de uso atraiu os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), que passou a testá-lo nos Estados Unidos em

²⁷ Tradução livre do inglês para o português.

²⁸ Tradução livre do inglês para o português.

2008. Experiências preliminares realizadas na época indicaram que o Google Flu Trends conseguiu identificar surtos regionais de influenza uma semana antes da vigilância convencional do CDC (Carneiro & Mylonakis, 2009). O site foi descontinuado por considerar a previsão de doenças precoce na altura, porém os dados gerados permanecem disponíveis²⁹.

A vigilância em tempo real poderia alertar os profissionais de saúde pública nas fases iniciais de um surto, permitindo-lhes instituir prontamente medidas de controle e detecção de casos e garantir o acesso adequado ao tratamento, reduzindo assim a morbidade e a mortalidade. Com as preocupações internacionais sobre doenças infecciosas emergentes, bioterrorismo e pandemias, a necessidade de um sistema de vigilância em tempo real está em alta. Os dados gerados também seriam úteis para a prática de saúde pública, tomada de decisão clínica e pesquisa³⁰. (Carneiro & Mylonakis, 2009, p. 1557)

Nota-se que o alerta sobre novas doenças infecciosas e epidemias não ocorreu somente após a atual pandemia, por isso faz-se necessário mais do que nunca o monitoramento de dados baseados na Internet. Esta pesquisa considera o uso do Google Trends como base de dados para verificar a relação existente entre o aumento do número de buscas sobre Covid-19 e as principais notícias publicadas no período no Brasil e em Portugal. Nesta secção, trazemos alguns estudos como referência do uso da ferramenta durante a pandemia vigente.

2.1. Covid-19: Experiência com o Google Trends

O Google Trends é uma ferramenta métrica do Google que possibilita a análise dos termos mais populares da Internet no intervalo de tempo e local selecionados. É normalmente utilizado por profissionais de SEO, que fazem uso das palavras em

²⁹ Disponível a partir de : <https://www.google.org/flutrends/about/>

³⁰ Tradução livre do inglês para o português.

tendência para alavancar blogs, sites, vídeos e notícias online ou pesquisadores acadêmicos. A plataforma não disponibiliza o número exato de vezes que uma palavra foi buscada na Internet, mas uma estimativa através de um indicador de “interesse ao longo do tempo”. Em uma escala gráfica de 0 a 100, quanto mais em alta a palavra estiver no momento pesquisado, maior será a sua média. Isto significa que uma expressão com 100 de interesse possui extrema relevância nas pesquisas da região e período selecionados, enquanto uma pontuação de 0 indica a ausência de dados suficientes sobre o assunto.

Através da amostragem de dados, podemos analisar um conjunto de dados representativo de todas as pesquisas no Google, ao mesmo tempo que encontramos estatísticas que podem ser processadas minutos após a ocorrência de um determinado evento no mundo real. (Google Trends, 25 de setembro de 2020)

Ao explorar o Google Trends, é possível saber as principais pesquisas e assuntos associados aos termos. Os resultados marcados com "aumento repentino" apontam um crescimento expressivo relacionado a pesquisas pouco ou nunca feitas anteriormente, como é o caso de buscas por Covid-19. A fim de refinar as consultas, filtros de períodos, categorias e regiões podem ser aplicados. No estudo proposto, estabelecemos uma análise comparativa entre os dados gerados e as notícias sobre o Covid-19 no Brasil e em Portugal durante o período de nove meses desde o surgimento do primeiro caso da doença. Resultados de investigações apontam para a relação entre a cobertura midiática e o aumento do interesse em assuntos relacionados à pandemia. De acordo com Sousa-Pinto, Anto, Czarlewski, Anto, Fonseca & Bousquet (2020), dados gerados pelo Google Trends estão mais intimamente relacionados às notícias jornalísticas sobre o vírus do que à evolução do número de casos. Uma segunda pesquisa realizada nos primeiros meses de pandemia considerou o uso do Google Health Trends – uma API³¹ do Google Trends – para quantificar as buscas realizadas no Google relacionadas ao Covid-19

³¹ Application Programming Interface (Interface de Programação de Aplicações).

(Garcia Filho, Vieira & Silva, 2020). Foram pesquisados 23 termos ligados a questões de prevenção, como distanciamento social e uso de máscara. Após a análise, os pesquisadores concluíram que o aumento do interesse pelos assuntos ocorria paralelamente à divulgação “dos principais marcos epidemiológicos da doença no Brasil pelos meios de comunicação” (p. 3) e que “as autoridades de saúde pública podem utilizar o monitoramento de buscas de internet como proxy da difusão de informação em saúde” (p. 4). O presente trabalho chegou às mesmas considerações finais.

Outras investigações foram submetidas à plataforma a fim de detectar padrões de comportamento, como a pesquisa que utilizou o Google Trends para monitorar a ansiedade da população de Taiwan em relação ao surto viral através de expressões como “lavagem de mãos” e “máscaras faciais” (Husnayain, Fuad & Chia-Yu Su, 2020). O estudo constatou que os dados gerados pelo GT alertaram para um aumento da preocupação geral de um a três dias antes do número de casos confirmados serem efetivamente anunciados. Os cientistas afirmam ser fundamental e urgente uma comunicação de risco adequada, capaz de prevenir infodemias e amenizar o estado de pânico gerado pela pandemia. Neste cenário, o Google Trends apresenta capacidade para definir o momento e a localização apropriada para a comunicação agir (Husnayain et al., 2020). Estudos acadêmicos chamam cada vez mais a atenção para a possibilidade de predição de surtos e o monitoramento de doenças infecciosas a partir da análise de dados presentes na Internet a baixo custo, como as informações disponibilizadas pelo Google Trends e mídias sociais (Li, Chen Li, Chen, Zhang, Pang, & Chen, 2020) e (Mavragani, 2020). É igualmente importante combater as epidemias de desinformação e circulação de notícias falsas, que podem por a baixo os esforços de comunicação eficazes e demais iniciativas de conscientização da população. Ferramentas de vigilância de dados podem auxiliar estudos infodemiológicos e o gerenciamento da disseminação das informações, especialmente durante pandemias (Rovetta & Bhagavathula, 2020).

Experiências com o GT foram operacionalizadas globalmente nos mais variados setores. Sua aplicação foi contemplada em estudos sobre os impactos do Covid-19 na economia (Ding, Guan, Chan, & Liu, 2020), bem-estar (Brodeur, Clark, Fleche &

Powdthavee, 2020), saúde mental (Knipe, Evans, Marchant et al., 2020), comportamento do consumidor (Ward, 2020) e muitos outros, como uma pesquisa sobre o interesse em reduzir o uso de bebidas alcoólicas e cigarro durante a pandemia na Índia (Uvais, 2020). Foram pesquisados os termos “como parar de fumar” e “como parar de beber” entre fevereiro e maio no GT. O primeiro caso confirmado de Covid-19 no país foi em 30 de janeiro de 2020 e o governo estabeleceu medidas de isolamento social e a cessação da venda de bebidas alcoólicas e cigarros em 25 de março. O documento relata ainda que após notícias falsas sobre a ingestão de álcool como mecanismo de proteção contra o vírus, a OMS divulgou informações sobre o consumo do líquido e a doença. Entretanto, após análise aos dados gerados pelo Google Trends, o estudo concluiu que não houveram aumentos consistentes no interesse sobre a interrupção dos hábitos de beber e fumar no país. Outra pesquisa que investigou o interesse em suspender o uso de cigarro e bebida alcoólica em todo o planeta obteve o mesmo resultado, porém observou aumento nas buscas por “COVID” e “desinfetante para as mãos” entre o final de fevereiro e março no Google em escala global (Heerfordt & Heerfordt, 2020).

Entre os países de língua inglesa, detetou-se que regiões mais afetadas pelo vírus foram as que mais procuraram sobre o mesmo durante os dois primeiros meses de surto – EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá em comparação à Irlanda e Nova Zelândia (Hu, Lou, Xu, Meng, Xie, Zang, Zou, Liu, Sun & Wang, 2020). Os usuários de todos os países utilizaram o Google para buscar por sintomas do vírus e informações locais através de consultas como “coronavirus nova york”, “coronavirus uk”, “coronavirus canadá” e “coronavirus nova zelândia”, o que sugere a preocupação sobre o alcance da doença nos seus próprios territórios. Na análise proposta por esta dissertação, encontramos o mesmo padrão de indicadores para as buscas feitas no Brasil e em Portugal. Os resultados obtidos por Hu et al. (2020) consideram que a atenção inicial dos países ingleses ao vírus foi curta e por conseguinte é necessário o fortalecimento da publicidade, disseminação da informação e vigilância nacional sobre a doença por parte de seus respectivos governos.

A busca por temas relacionados à prevenção e sintomas da doença foram algumas das mais frequentes e aumentaram consideravelmente após o surgimento do vírus. Um estudo comparou o crescimento de pesquisas sobre “lavar as mãos” e “máscaras faciais” com a velocidade de propagação da doença em 21 países e percebeu um declínio na disseminação do coronavírus após um grande número de consultas sobre higienizar as mãos (Lin, Liu & Chiu, 2020). A hipótese levantada foi a de que a busca por essa informação indica que as pessoas estavam mais engajadas no ato de higiene, o que pode ter colaborado para um contágio menos acelerado durante o período analisado (19 de janeiro a 18 de fevereiro). A investigação usou os termos de busca como substitutos aos índices de literacia e alertou para a importância do conhecimento sobre saúde para a mitigação do surto viral.

3. Comunicação, Literacia em Saúde e Comportamento

Em 2018, mais de 140 mil pessoas morreram de Sarampo. A maior parte das vítimas foram bebês e crianças com menos de 5 anos. Mais vulneráveis à doença, os pequenos desenvolvem complicações como pneumonias e encefalites. Caso sobrevivam, as crianças afetadas carregam ainda sequelas para o resto da vida, entre elas dano cerebral, cegueira e perda auditiva³². Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e dos Centros dos Estados Unidos para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) são alarmantes, especialmente se considerarmos que o Sarampo é uma doença prevenível através da vacinação e erradicada em grande parte do mundo. E esses são só os números de óbitos. Estima-se um total de 353.236 mil casos só em 2018. Em novembro de 2019, mais de 413.000 mil ocorrências já haviam sido reportadas à OMS.

Além da capacidade de prevenção, as vacinas são também um método econômico e acessível. Entretanto, se apresentam assim tantas facilidades, como ainda há mortes por doenças evitáveis como o Sarampo? Segundo a OMS, as taxas de vacinação se

³² “More than 140,000 die from measles as cases surge worldwide”. Acesso em 05 de janeiro de 2020. Disponível a partir de: <https://www.who.int/news-room/detail/05-12-2019-more-than-140-000-die-from-measles-as-cases-surge-worldwide>.

estagnaram nos últimos anos. A organização recomenda que cada país tenha uma cobertura de vacinação, composta por duas doses, de 95% para que as populações estejam efetivamente protegidas contra o Sarampo. Entretanto, em 2018, dados da OMS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontaram que 86% das crianças receberam globalmente a primeira dose da vacina, enquanto apenas 70% receberam a segunda, o que evidencia uma falha no sistema de vacinação. Os números são ainda mais graves nos países pobres, como República Democrática do Congo (RDC), Libéria, Madagascar, Somália e Ucrânia, que juntos foram responsáveis por quase metade dos casos registrados em 2018. Porém, engana-se quem pensa que a preocupação recai somente sobre a África subsaariana. Na Europa, quatro países perderam o status de erradicação do Sarampo por não conseguirem controlar o avanço da doença dentro do prazo estipulado de um ano: Albânia, República Tcheca, Grécia e Reino Unido. Portanto, trata-se de uma tendência que ultrapassa as relações de classes socioeconômicas e geografia.

Uma das explicações encontradas para justificar a ainda presença de doenças evitáveis é a escassez de informações sobre o assunto, sua divulgação ineficaz, que não atinge ou não convence o público alvo e as recentes ondas de desinformação através das chamadas *fake news* (notícias falsas). É neste aspecto que se introduz muitos dos estudos sobre comunicação e literacia em saúde. A possibilidade da transmissão de conhecimentos assume um papel importante na sociedade, cumprido pelo jornalista quando é capaz de informar de forma clara e bem fundamentada, aspecto do jornalismo que se relaciona com a educação e, portanto, com a literacia.

3.1. O que é Literacia

A literacia aparece comumente como sinônimo de alfabetização. É a capacidade de usar as habilidades de leitura e escrita para adquirir conhecimentos sobre uma determinada disciplina ou assunto. Consequentemente, a literacia em saúde é “a capacidade de obter, processar, entender e comunicar informações relacionadas à saúde necessárias para tomar decisões de saúde informadas” (Berkman, Davis & McCormack, 2010, p. 16), em outras palavras, é o nível de conhecimentos que um ser

humano tem acerca dos temas de saúde, especialmente àqueles que afetam diretamente o seu bem-estar e o de sua família. O conceito surge pela primeira vez em 1974, através de um artigo intitulado “Health Education as Social Policy” (Educação em Saúde como Política Social), mas é somente na década de 90 que são criadas as primeiras definições (Pedro, Amaral & Escoval, 2016). Após algumas evoluções do termo, os cientistas Kickbusch, Wait & Maag contribuíram para a elucidação do conceito, definindo a literacia em saúde como:

[...] a habilidade de tomar decisões fundamentadas em saúde no contexto do dia-a-dia – em casa, na comunidade, no local de trabalho, na utilização do sistema de saúde, no mercado e no âmbito político. É uma estratégia de capacitação para aumentar o controle das pessoas sobre a sua saúde, a capacidade de buscar informação e assumir responsabilidades. (Kickbusch et al., 2006, p.8)

Até hoje, a definição de Kickbusch et al. é uma das mais relevantes academicamente. Desde então, o estudo da literacia em saúde tem se tornado cada vez mais comum e também necessário. Pesquisas feitas em diferentes países apontam que os níveis de literacia entre a população são insatisfatórios e muitas vezes insuficientes. Essa insuficiência pode levar, em casos mais graves, aos aumentos dos índices de mortalidade infantil e disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo. Em contrapartida, o desenvolvimento da literacia em saúde contribui para a melhoria das condições de vida, promoção do bem-estar e diminuição dos custos e gastos com a saúde, tanto pública, quanto privada.

Também em Portugal a promoção da literacia em saúde dos cidadãos tem sido, nas últimas décadas, identificada como o caminho para a melhoria dos cuidados de saúde e assumida como uma preocupação na definição de políticas de saúde,

contemplada inclusivamente no Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2016. (Pedro et al., 2016, p. 260)

Sabemos que geralmente a educação está associada ao nível de literacia em saúde (Nutbeam, 2000), (Kickbusch, 2001) e (Sudhakar et al., 2020) e no cenário de pandemia, esta associação permanece. Diante de uma nova realidade, mesmo pessoas com mais acesso ao conhecimento estão suscetíveis à influência de informações falsas, entretanto, populações de países subdesenvolvidos e residentes em áreas rurais demonstram maior fragilidade tanto à exposição à desinformação, quanto na precariedade das informações que chegam até eles (Haq, Shahbaz & Boz, 2020). Por isso, é essencial que os governos utilizem estratégias como a massiva promoção de campanhas e notícias a fim de educar a população em temas fundamentais como a saúde, especialmente durante epidemias e pandemias.

3.2. O Impacto da Literacia em Saúde na Sociedade

O senso comum leva-nos a crer que quanto mais alfabetizadas as pessoas em geral são, maiores acessos têm a informações de qualidade, o que permite um discernimento e tomada de decisão mais acertada. No caso da saúde, isso influencia, por exemplo, na decisão dos pais de vacinar ou não seus filhos. Mas será mesmo que, quanto mais bem informadas as pessoas são, melhores são suas escolhas? Uma das ferramentas mais úteis e atuais para a busca de informação é a Internet. Uma busca em ferramentas de pesquisa online como o Google exige a adoção de alguns passos, como a escolha das palavras chaves para a pesquisa, a seleção de um tópico, como a chamada de um blog ou notícia, e, finalmente, sua leitura e possível compartilhamento nas redes sociais. Uma pesquisa (Meppelink, Smit, Fransen & Diviani, 2019) sobre buscas de informações de saúde na Internet testou 480 pais de crianças na primeira infância relativamente aos níveis de alfabetização e como estes selecionavam notícias sobre saúde online. Os indivíduos foram expostos à títulos e convidados a selecionar aqueles de seu interesse, além de avaliar positiva ou negativamente dois textos sobre vacinação. Os resultados indicaram que as pessoas têm maior tendência em selecionar notícias que confirmem a ideia que já possuíam previamente sobre o assunto, fazendo assim uma leitura

tendenciosa. A pesquisa também observou que os indivíduos com maiores níveis de literacia em saúde são os mais propensos ao viés de confirmação das próprias crenças.

Ao procurar informações sobre saúde, muitas pessoas recorrem à Internet. A pesquisa de informações de saúde on-line (OHI), no entanto, também envolve o risco de viés de confirmação por meio da exposição seletiva a informações que confirmam as crenças existentes e uma avaliação tendenciosa dessas informações [...]. A seleção tendenciosa e as percepções tendenciosas do convencimento da mensagem foram mais prevalentes entre as pessoas com HL³³ mais alta, e os profissionais de comunicação em saúde devem estar cientes desse achado em sua prática. (Meppelink et al., 2019, p. 129)

Ainda que, de acordo com Meppelink et al., pessoas com maior literacia em saúde sejam mais propensas a uma seleção tendenciosa das informações, pesquisas (Berkman, Sheridan, Donahue, Halpern & Crotty, 2011) e (Wang, Zhou, Lin, & Mantwill, 2018) indicam que estes indivíduos são hospitalizados menos frequentemente e possuem um estado geral de saúde melhor do que aqueles com literacia inferior, além de estarem mais dispostos a vacinar os seus filhos. De maneira geral, os estudos apontam para relações positivas entre os níveis de literacia em saúde e tomadas de decisões mais certas, que contribuem para o bem-estar pessoal e social (Meppelink, Smit, Buurman & Weert, 2015).

Em 2020, o mundo vive uma pandemia causada por um vírus até então desconhecido. Neste cenário, mesmo pessoas com níveis gerais de literacia em saúde mais elevados estão propensas a sofrer as consequências da desinformação e falta de informação, considerando que qualquer ser humano pode apresentar uma baixa literacia diante de algo completamente novo (Spring, 2020) e (Abdel-Latif, 2020). Conjuntamente a propagação do vírus, observou-se uma intensa disseminação de

³³ Health Literacy (HL) = Literacia em Saúde.

informações falsas ou imprecisas relacionadas à veracidade do surto viral, eficácia de medidas como isolamento social e uso de máscara, credibilidade da imprensa e do governo e efetividade de uma futura vacina. Mesmo à frente de esforços por parte das organizações de saúde e jornalistas, as notícias falsas continuam a circular e afetar o comportamento das pessoas em relação à pandemia, como agrupar-se em vias públicas sem distanciamento ou máscara³⁴, o que representa “indicativo de uma deficiência de literacia em saúde na população em geral” (Spring, 2020).

Sem um bom conhecimento sobre saúde, as pessoas não são capazes de diferenciar efetivamente entre fato e ficção e podem permitir que informações não confiáveis influenciem seus comportamentos. Isso pode ser prejudicial não apenas para o indivíduo, mas para a sociedade como um todo. Uma sociedade com bons níveis de literacia em saúde é aquela que entende tanto a gravidade da situação quanto como proteger a si e aos outros, por meio de ações simples. Porém é também responsabilidade dos provedores de informação fornecer informações claras e simples que possam ser compreendidas. (Spring, 2020).

A atual pandemia causada pelo coronavírus Covid-19 evidenciou ainda mais os baixos níveis de literacia em todo o planeta³⁵. Países como Portugal, publicaram estudos oficiais sobre como promover a literacia em saúde e os desafios a serem enfrentados, que incluem um plano de comunicação mais assertivo e adaptado ao panorama pandêmico e baseado em evidências científicas, além da “monitorização de indicadores de percepção de riscos e de comportamentos” (DGS, 2020). O documento considera a literacia em saúde como peça indispensável no combate ao surto viral. Portanto, a

³⁴ “Millennials Aren't Taking Coronavirus Seriously, a Top WHO Official Warns”, disponível a partir de: <https://time.com/5807073/millennials-coronavirus-who/>. Acesso em 04 de abril de 2020.

³⁵ “Health illiteracy is nothing new in America. But the pandemic magnifies how troubling it is”. Disponível a partir de https://www.washingtonpost.com/health/health-illiteracy-is-nothing-new-in-america-but-the-pandemic-magnifies-how-troubling-it-is/2020/07/31/091c8a18-d053-11ea-9038-af089b63ac21_story.html. Acesso em 11 de setembro de 2020.

literacia em saúde é fundamental no auxílio à compreensão do turbulento momento causado pelo Covid-19 e pode ajudar as pessoas a ultrapassá-lo. Cientistas e governantes de todo o mundo fazem um apelo pela responsabilidade social, não só da sociedade em geral, como também dos responsáveis por compartilhar intencionalmente notícias falsas: “No entanto, assumir a responsabilidade social, pensar além dos interesses pessoais e entender como as pessoas fazem escolhas – aspectos como pontos de vista éticos e percepções comportamentais – também devem ser considerados dentro da caixa de ferramentas da alfabetização em saúde” (Paakkari & Okan, 2020).

3.3. Marketing de Saúde e Comportamento

Nas sociedades modernas, os indivíduos são expostos a constantes estímulos de consumo, estilo de vida e até mesmo comportamento. Na era dos “influenciadores digitais”, este aspecto na construção dos hábitos torna-se ainda mais nítido. O poder de influência pode, entretanto, ser usado com propósitos além do consumismo. O Marketing Social é o conjunto de estratégias que têm como finalidade a transformação do comportamento de um indivíduo ou grupo e sua percepção acerca das questões sociais, como saúde e bem-estar (Sagaz & Lucietto, 2016). O conceito surgiu na década de 70 e foi introduzido pela primeira vez na literatura acadêmica por Philip Kotler e Gerald Zaltman no “Journal of Marketing” como:

[...] o uso explícito das habilidades de marketing para ajudar a traduzir os esforços atuais de ação social em programas mais efetivamente concebidos e comunicados que gerem a resposta desejada do público. Em outras palavras, as técnicas de marketing são os mecanismos de ponte entre a simples posse do conhecimento e a implementação socialmente útil do que o conhecimento permite. (Kotler & Zaltman, 1971, p. 5)

A disciplina faz uso das ferramentas do marketing comercial e tradicional para a promoção de mudanças comportamentais com a intenção de beneficiar a sociedade através da adoção de práticas consideradas positivas, como a imunização de crianças e a prevenção de doenças, quando aliada à área da saúde. Ao revisar a literatura sobre o assunto, somos expostos também ao termo “Health Marketing” (Marketing de Saúde). Segundo Chichirez e Purcărea (2018), o conceito faz parte do Marketing Social e é usado para definir as práticas que influenciam, voluntariamente, os indivíduos a aceitarem, rejeitarem, modificarem ou abandonarem um comportamento a favor de um estilo de vida mais saudável. Os autores acreditam que, além do poder de influência individual, o Marketing de Saúde auxilia a capacidade de persuasão dos governos e instituições que decidem sobre as políticas públicas, promovendo assim efeitos concretos e em larga escala na configuração social. Portanto, o Marketing Social e o Marketing de Saúde são definições que dialogam entre si.

Como exemplo prático da aplicação destes conceitos, Chichirez et al. (2018) citam alguns profissionais de marketing estadunidenses, cujos objetivos incluem influenciar o comportamento das pessoas a fim de reduzir os problemas relacionados à obesidade e tabagismo no país. Já no continente africano, o foco passa a ser a prevenção da malária e a erradicação da poliomielite, com o objetivo de diminuir os índices de mortalidade infantil e propagação do vírus da AIDS (HIV). Os autores referem Kotler & Lee (2016) ao enfatizar que o Marketing Social é também capaz de influenciar aqueles que decidem as políticas públicas, entre outros grupos de interesse, promovendo efeitos positivos na configuração social, como salientado anteriormente.

Assim como os pesquisadores utilizam o termo “Health Marketing”, Sagaz e Lucietto também relacionam o Marketing Social à área da saúde, fazendo uma contrapartida com o conceito de “Saúde Coletiva”, entendido como o processo que envolve “conhecimentos e práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, com vistas à maximização do bem-estar” (2016, p. 17). Ao citar Botazzo (2003), os autores argumentam que a Saúde Coletiva se articula aos

projetos da sociedade e busca de melhores condições de vida, ponto convergente com os objetivos do Marketing Social.

Na revisão literária dos termos aqui descritos, muito fala-se sobre o comportamento dos indivíduos. Condutas humanas são complexas e, portanto, especialistas elaboram inúmeras teorias com o objetivo de tentar elucidar o assunto. Segundo Chichirez et al. (2018), um dos modelos mais importantes é o chamado “Social Cognitive Theory”, que baseado nos princípios da aprendizagem social argumenta que o comportamento é o resultado da interação entre fatores pessoais e a ação do ambiente em que se vive. Outra teoria é a “Theory of Planned Behavior”, criada por Icek Ajzen (1988), na qual um indivíduo adota um novo comportamento ao perceber que uma situação é importante e benéfica para ele, levando-o a crer que será bem-sucedido. Baseada no comportamento cognitivo, a teoria não leva em conta variáveis de cunho emocional.

A compreensão do que motiva a mudança de costumes nos indivíduos é relevante para a área da saúde, pois este será o gatilho determinante entre a intenção de agir e a ação de fato (Chichirez et al., 2018). Observamos isso, por exemplo, na decisão de uma pessoa em imediatamente comparecer a um posto de saúde ou unidade hospitalar e vacinar-se contra uma epidemia vigente, por exemplo. Essas teorias e modelos são convenientes aos profissionais de comunicação ao auxiliá-los na identificação dos mecanismos que podem facilitar atitudes bem informadas. No cenário da pandemia causada pelo Covid-19, saber onde e como publicar um conteúdo pode contribuir para que os jornalistas atinjam mais efetivamente a audiência, sobretudo àqueles que tiveram contato com notícias falsas prejudiciais, que podem custar vidas. Mais do que saber as estatísticas de casos e mortes, é fundamental que a população esteja consciente sobre as formas de prevenção, como evitar o contágio, como identificar a doença e a maneira correta de agir e pedir ajuda. Neste sentido, a promoção da mudança de comportamento e incentivo à literacia em saúde podem auxiliar no enfrentamento às situações impostas pela transmissão do vírus. Estudos comprovam que a mudança de comportamento a favor da adoção das medidas de

segurança recomendadas pelos governos, como uso de máscara, distanciamento social e higienização das mãos possuem impacto direto na redução do número de casos da doença (Kim, Ko, Kim & Jung, 2020). Análises ao comportamento indicam que além de informativas, as mensagens de saúde devem evitar o pessimismo social e incentivar a confiança pessoal e a capacidade coletiva de combate ao vírus através da adoção de posturas protetivas e valores sociais (Tabernerero, Castillo-Mayén, Luque & Cuadrado, 2020).

A relevância desses resultados é destacada pelas implicações propostas por Callaghan, que afirmou que os valores são transmitidos para, através e dentro dos indivíduos e grupos e que o sistema de valores pode ser uma alternativa no gerenciamento de situações de pandemia. (Tabernerero et al., 2020).

Além de fatores como a ansiedade causada pelo crescente número de casos e expectativas de soluções como a vacina, a crise global gerada pela pandemia desperta também o sentimento de medo nas pessoas. De acordo com Witte & Allen (2000), o medo quando bem direcionado pode resultar em mudanças de comportamento, porém quando associado à sensação de impotência traduz-se em posturas defensivas. Portanto, a transmissão da mensagem de risco eminente pode trazer resultados positivos somente se associada à ideia de que as pessoas são capazes de superá-lo. A sociedade tende a responder também às normas sociais e à percepção de que outros estão a segui-las (Bavel, Baicker, Boggio et al., 2020). Este fator pode ser usado a favor da promoção da saúde ao transmitir e reforçar mensagens sobre normas consideradas positivas, como uso de máscara, e divulgar exemplos de pessoas a praticá-las. Entretanto, se a maior parte dos indivíduos em uma sociedade na realidade não adota as posturas sugeridas, então a informação torna-se vazia e pode ter o efeito contrário. Este conceito relaciona-se intimamente com a tendência de influenciadores digitais, que utilizam as redes sociais para a promoção de marcas e hábitos.

Segundo Bavel et al., “as redes sociais podem ampliar a disseminação de comportamentos prejudiciais e benéficos durante uma epidemia, e esses efeitos podem

se espalhar pela rede para amigos, amigos de amigos e até amigos de amigos de amigos” (2020, p. 463). Não à toa, quando um conteúdo é amplamente compartilhado nas redes, ele torna-se “viral”. A analogia de transmissão do vírus é aplicada à intensa circulação de informação, fotos e vídeos nas redes sociais, geralmente capitaneadas por influenciadores digitais, pessoas capazes de impactar a audiência e instiga-los a adotar uma postura, consumir um conteúdo ou comprar um produto, por exemplo. Dessa maneira, esses influenciadores podem ser usados como chave para disseminação de informações de saúde.

Algumas pesquisas sugerem que uma proporção maior de intervenções pode vir não de efeitos diretos nas pessoas que recebem a intervenção, mas de efeitos indiretos em seus contatos sociais que copiaram o comportamento. Podemos, portanto, potencializar o impacto de qualquer esforço de mudança de comportamento, visando indivíduos bem conectados e tornando sua mudança de comportamento visível e saliente para os outros. (Bavel et al., 2020, p. 463)

Interseccionando os conceitos de mudança de comportamento e literacia em saúde, observamos que além das habituais ações para a promoção de informação, faz-se necessário a adoção de novas práticas, que se conectem tanto com as novas e mais modernas gerações, quanto com indivíduos acostumados com formas de comunicação tradicionais e pessoas que vivem em localidades mais pobres ou isoladas. O conhecimento deve ser ampla e diversificadamente divulgado, através da utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, adaptando a informação ao público e ao meio de transmissão.

Melhorar a alfabetização em saúde em uma população envolve mais do que a transmissão de informações de saúde, embora essa continue a ser uma tarefa fundamental. Ajudar as pessoas a desenvolver confiança para agir com base nesse conhecimento e na capacidade de trabalhar e apoiar outras pessoas será melhor alcançado por meio de formas mais pessoais

de comunicação e por meio de divulgação educacional baseada na comunidade. (Nutbeam, 2000, p. 265)

4. Métodos, Análise e Resultados

4.1. Métodos

Em seu livro sobre análise de conteúdo, publicado pela primeira vez em 1977, Laurence Bardin (2011) fala sobre as diferenças entre os métodos quantitativos e qualitativos de uma investigação acadêmica. Segundo a pesquisadora, “a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências” (p. 144). Neste estudo, trabalharemos um pouco com as duas definições: a *frequência* da procura por notícias sobre o Covid-19 no Google e a *inferência* dos motivos que suscitaram as buscas.

Através da ferramenta Google Trends, faremos a exposição dos dados quantitativos descobertos. Consideramos que o relato das métricas consiste em si só informação relevante para a investigação ao apresentar a realidade das buscas por conteúdo jornalístico durante o período de pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. As estatísticas são demonstradas em gráficos e correspondem a estimativas do volume relativo de pesquisas por região e período de tempo selecionado. É possível estabelecer consultas desde 2004. Os dados são normalizados e proporcionais a fim de evitar que localidades com maior população sejam apontadas com índices mais altos que as demais (Carneiro & Mylonakis, 2009, p. 1559). É importante destacar que o Google não contabiliza todas as buscas em absoluto, mas estabelece uma amostra das pesquisas feitas na plataforma, traduzida em uma escala média de 0 a 100, que indica a frequência de procura, ou em outras palavras, o interesse ao longo do tempo.

Em revisão sistemática dos trabalhos acadêmicos que abordam o Google Trends como indicador em pesquisas de saúde, os cientistas Mavragani et al. (2018) concluíram

que a ferramenta tem o uso mais popular entre este gênero de estudo e apresenta resultados confiáveis na previsão de mudanças no comportamento humano. De acordo com os autores:

O monitoramento de consultas online pode fornecer uma visão sobre o comportamento humano, uma vez que este campo está crescendo significativa e continuamente e será comprovado mais do que valioso no futuro para avaliar mudanças comportamentais e fornecer base para pesquisas usando dados que não poderiam ser acessados de outra forma. (Mavragani et al., 2018)

Como metodologia norteadora desta investigação, usamos os conceitos de pesquisa de Alyrio (2009), configurando-se como *descritiva* ao enumeramos os dados obtidos e *exploratória* ao analisarmos as notícias e acontecimentos do período, construindo hipóteses para a ocorrência das buscas por informação. Delimitamos dois países para estabelecer uma análise comparativa a fim de invalidar a ideia de que o aumento na procura possa ser um fenômeno isolado e perceber melhor como se comporta a ferramenta do Google. Os países escolhidos foram Brasil e Portugal, por apresentarem similaridades como língua, passado histórico e características culturais, mas também possuem dicotomias, como território geográfico, número de habitantes e governo, fornecendo-nos assim uma amostra diversificada, porém comparável.

Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra. (Bardin, L., 2011, p. 45).

A inferência nesta investigação é estabelecida através das notícias potencialmente pesquisadas nos períodos analisados e funciona como suporte para a interpretação dos fatos e elaboração de hipóteses para os acontecimentos que mobilizaram a ação de procura por informações. Como exemplar do webjornalismo

brasileiro, escolhemos o portal de notícias G1 (<https://g1.globo.com/>) e entre os títulos jornalísticos portugueses, optamos pela versão digital do jornal Público (<https://www.publico.pt/>). Em ambas as publicações foram utilizadas as ferramentas de busca disponíveis. Filtramos a pesquisa através da palavra-chave “Covid” — a mesma utilizada no Google Trends — e selecionamos os intervalos de tempo pretendidos. No G1 foi possível adicionar também a marcação de “notícias” e ordenar os resultados por ordem de “relevância”. Todos os acessos foram realizados em setembro de 2020 e indicados no anexo do estudo (Anexo 1 para consultas ao Google Trends e Apêndice 1 para acesso às reportagens).

O portal de notícias G1 pertencente ao Grupo Globo, que detém também outros veículos de comunicação. Além de reportagens próprias, o G1 compartilha também conteúdo jornalístico produzido pelos canais do Grupo Globo, como a rádio e a televisão, e os disponibiliza online. O site foi ao ar pela primeira vez em setembro de 2006 e desde então tornou-se uma referência popular de jornalismo no país. Seguindo as tendências do digital, em 2009 o jornal passou a contar também com uma seção de *podcasts*, que pode ser acessada tanto pela plataforma, quanto por aplicações de música como o Spotify. Em 2018, o portal teve 3,1 bilhões de acessos e 56 milhões de usuários únicos, tornando-se por anos consecutivos o líder entre os sites de notícias brasileiros. Os dados foram divulgados pelo próprio jornal³⁶.

Com origem na imprensa tradicional, o Público foi fundado em 1990 e é considerado até os dias atuais um dos jornais de referência em Portugal. Em seu estatuto editorial, define-se como “um projecto de informação em sintonia com o processo de mudanças tecnológicas e de civilização no espaço público contemporâneo”³⁷. O jornal possui igualmente uma plataforma online, na qual tanto pode-se ter acesso a versão impressa, como a conteúdos produzidos para o digital e

³⁶ Em “Grupo Globo bate recorde de acessos no digital e passa de 100 milhões de usuários únicos”. Acesso em 15 de agosto de 2020. Disponível a partir de: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2018/11/26/grupo-globo-bate-recorde-de-acessos-no-digital-e-passa-de-100-milhoes-de-usuarios-unicos.ghtml>

³⁷ Em “Estatuto Editorial”. Acesso em 15 de agosto de 2020. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/nos/estatuto-editorial>

notícias atualizadas. Durante a pandemia causada pelo Covid-19, ambos os jornais criaram seções específicas para alocar as notícias sobre o assunto, fizeram uso de infográficos para dimensionar o alcance do vírus e disponibilizaram atualizações ao minuto.

Guiamos a investigação seguindo tanto quanto possível a ordem cronológica dos fatos acompanhados dos pontos de maior expressão do gráfico gerado pelo Google Trends. Para não correr o risco de dados flutuantes, a linha do tempo foi documentada em planilha Excel originada pela própria plataforma e exposta aqui como tabela. O objetivo é demonstrar metricamente a evolução do ato de procura por notícias jornalísticas no Google durante a pandemia. Como não é possível saber precisamente quais jornais ou notícias foram acessados, utilizamos dois exemplares em língua portuguesa, um de cada país determinado, para ilustrar as notícias do momento. Igualmente com a intenção de facilitar a visualização dos dados, fizemos capturas de tela da plataforma e construção de tabelas.

Previamente ao processo de análise, foi feita uma revisão bibliográfica para fornecer aportes teóricos à interpretação dos fatos e relacionar pesquisas e temas familiares ao assunto abordado.

4.2. Análise

A fim de investigar as possíveis ligações entre produção de conteúdo e o aumento do tráfego na World Wide Web durante os meses de pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, escolhemos os jornais G1, do Brasil, e Público, de Portugal como amostras da possível influência das publicações jornalísticas no número de buscas por informações sobre o Covid-19 no Google. Para mensurar o volume de pesquisas usamos a ferramenta Google Trends, que disponibiliza dados estimados como a frequência das palavras usadas no Google, os assuntos em tendência e possibilita análises comparativas, recortes geográficos e de tempo. Para que não houvesse qualquer traço de indução, o levantamento métrico nas plataformas foi feito

desvinculado de qualquer acesso a uma conta Google, G1 ou Público e em janela anônima do navegador.

Primeiramente houve a necessidade de delimitar um único termo de busca para restringir os dados. Na própria plataforma do Google Trends, testamos a relevância dos termos “Covid”, “Coronavírus”, “Covid-19” e “Covid - 19” em ambos os países. Tanto no Brasil, como em Portugal, percebemos que a expressão mais buscada é “Covid” e portanto foi a palavra utilizada na investigação pretendida. Considerando que o primeiro registo do vírus foi oficialmente comunicado à OMS em 31 de dezembro de 2019 e as limitações de prazos desta dissertação, determinamos um intervalo de tempo de exatamente 9 meses, entre 25 de dezembro de 2019 e 25 de setembro de 2020, entretanto a ferramenta só identifica frequência suficiente de pesquisas sobre a doença nestes países a partir de fevereiro.

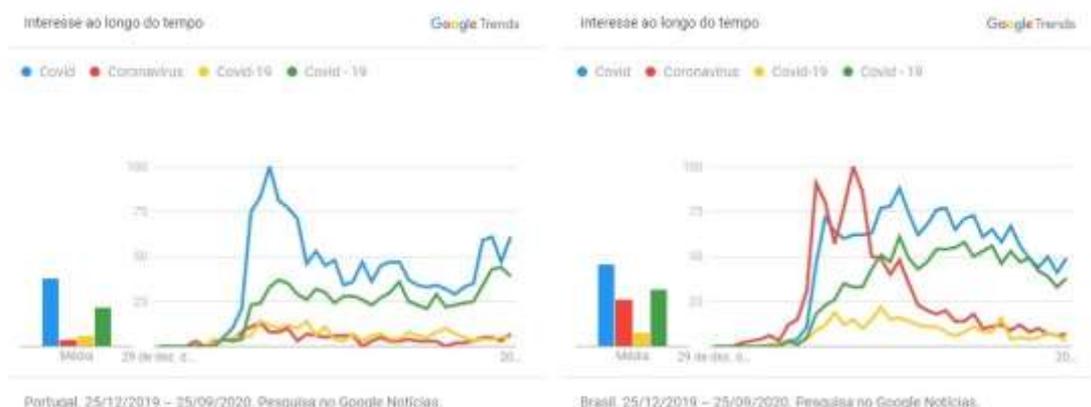


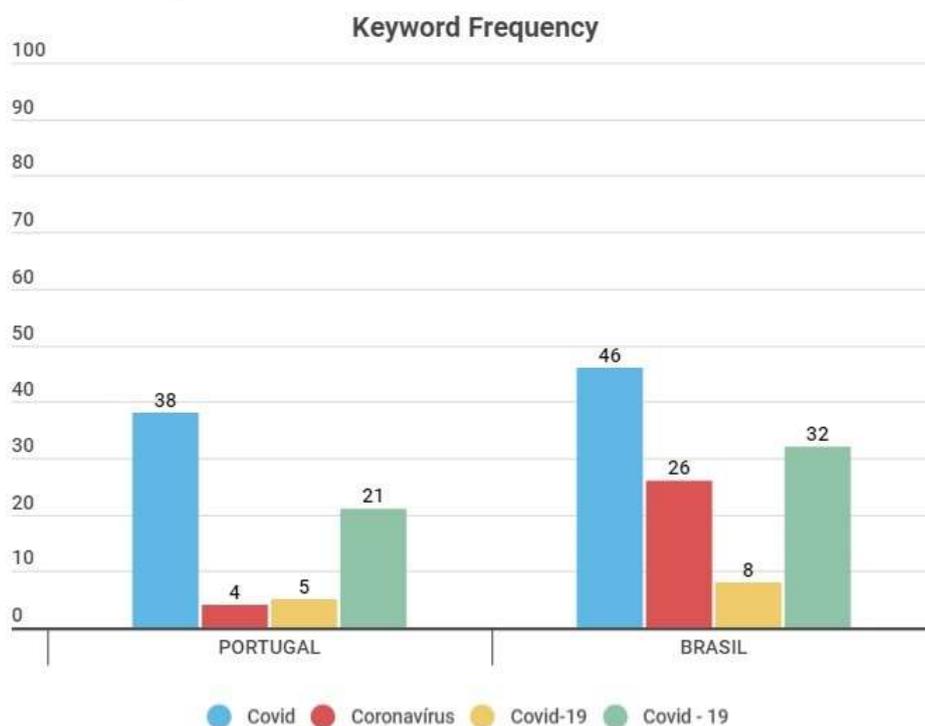
Gráfico 1 – Interesse ao Longo do Tempo por Termo. Fonte: Google Trends.

Comparativamente, o termo “Covid” apareceu cerca de seis vezes mais do que “Covid-19” nas pesquisas brasileiras e teve quase oito vezes mais incidência nas consultas portuguesas. As palavras obtiveram, respectivamente, média de 46 e 8 pontos no Brasil, enquanto “Coronavírus” atingiu média 26 e “Covid - 19” teve pontuação 32 ao longo do tempo. Em Portugal, a relação foi relativamente semelhante: os mesmos termos obtiveram 38, 5, 4 e 21 pontos ao longo do tempo. Entre os resultados dos dois países, a expressão que apresenta maior dicotomia é “Coronavírus”. Uma pesquisa feita pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP/FGV,

2020) entre o período de 15 de janeiro e 27 de fevereiro de 2020 apontou que 34% das publicações feitas no Twitter continham humor ou ironia, enquanto o compartilhamento de notícias foi de apenas 17% do total de 3,3 milhões de menções sobre o assunto na rede social. É possível que o uso massivo de *memes*³⁸ nos primeiros meses de epidemia, quando ainda usava-se a terminologia “coronavírus”, tenha fixado a palavra mais efetivamente no imaginário brasileiro do que na sociedade portuguesa. O novo vírus foi nomeado pela OMS como “Covid-19” no dia 11 de fevereiro.

³⁸ Imagem, vídeo ou texto que contém humor e geralmente ironizam uma situação. Memes são de fácil compartilhamento e costumam espalhar-se rapidamente na Internet (viralizar).

Frequência de Palavras-Chave



Fonte: Google Trends (2020). Teste de palavras-chave em pesquisas de notícias sobre o Covid-19.

Source: Google Trends (2020). Keyword testing in news searches about Covid-19.

Gráfico 2 - Incidência dos Termos. Fonte: Google Trends.

Uma análise paralela entre os dois países mostrou que a busca proporcional por informações no Google através do termo “Covid” é maior em Portugal do que no Brasil. Os dados demonstram que os portugueses possuem maior hábito de procura na categoria “Notícias” do Google, enquanto os brasileiros fazem ligeiramente mais buscas na página principal do navegador, como observado nas figuras X e Y. É importante frisar que a pontuação é diretamente impactada pela associação entre os países e a linha do tempo. Para assegurar que as pesquisas aqui descritas foram por informações jornalísticas sobre o vírus, fizemos a análise baseada nas consultas feitas na categoria “Notícias” do Google. Isto significa que as estatísticas utilizadas referem-se aos usuários que procuravam especificamente por jornais e revistas, sem considerar

todas as pesquisas feitas diretamente na página principal do navegador — que também podem incluir notícias, porém não exclusivamente.

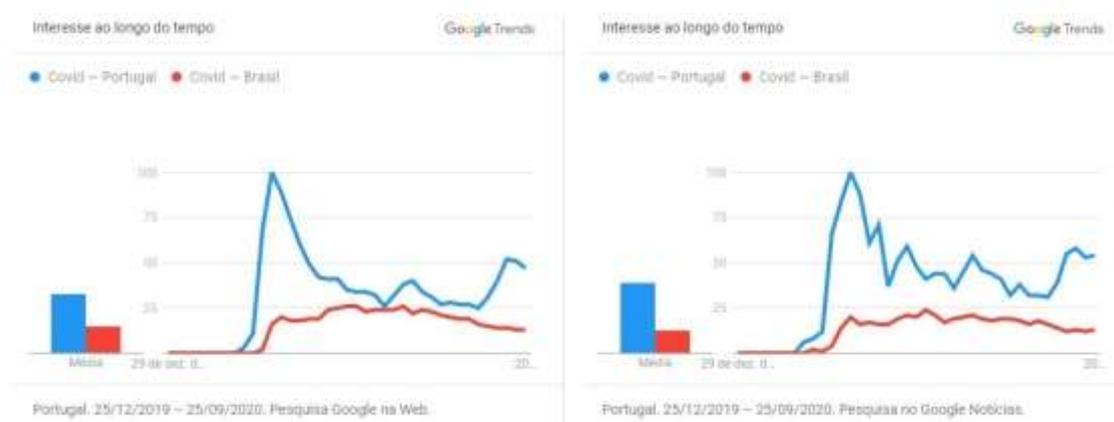


Gráfico 3 - Buscas nas Notícias e Web - Fonte: Google Trends.

Ao levar em consideração que o Brasil apresenta número de habitantes³⁹ significativamente maior do que Portugal e atualmente é o mais afetado pela pandemia do novo coronavírus entre os dois, com quase 5 milhões de casos notificados até o dia 30 de setembro de 2020, é curioso que as pesquisas sejam inferiores quando comparadas às do território português. Como hipótese para esse resultado, sugerimos a influência do governo brasileiro. É possível que as posturas opostas às recomendações das organizações de saúde adotadas pelo presidente Jair Bolsonaro tenham impacto no nível de preocupação e entendimento da população sobre a doença. Em também pesquisa da DAPP/FGV, identificou-se que as discussões sobre assuntos relacionados ao governo do presidente no Twitter ultrapassaram as menções relacionadas à pandemia em 31 de março de 2020, o que pode justificar o porquê da queda no interesse dos brasileiros, que estão a lidar com outras crises nacionais.

³⁹ Brasil: Aproximadamente 212 milhões de habitantes. Último acesso em 30 de setembro de 2020. Fonte: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock. Portugal: Aproximadamente 10 milhões de habitantes. Fonte: <https://www.pordata.pt/Portugal>. Último acesso em 30 de setembro de 2020.

Fatores como o não cumprimento do isolamento social podem ter afetado igualmente o número de buscas, já que o período de quarentena elevou o tráfego online em todo o mundo e conseqüentemente a procura por informações na Internet. De acordo com o Índice de Isolamento Social (Inloco, 2020), um mapa criado com dados de geolocalização emitidos por 30 milhões de telefones portáteis que mede o percentual de pessoas em casa, a adesão média do isolamento nos estados brasileiros era de cerca de 34,6% em outubro. A maior adesão desde o início da pandemia foi de pouco mais de 60% em março.

Entre as principais palavras associadas às buscas por Covid no Google, estão: “19”, “portugal”, “casos”, “dgs”, “hoje”, “sintomas” e “teste” no país português. Já em território brasileiro, as consultas relacionadas são: “19”, “sintomas”, “brasil”, “teste”, “casos”, “mortes” e “vacina”. Outra informação estatística disponibilizada são os assuntos correlacionados. Em Portugal, aqueles que utilizaram o Google para procurar informações sobre o Covid, fizeram também as seguintes pesquisas: “Direção-Geral da Saúde”, “Sintoma”, “Concelho”, “Vacina” e “Minuto”. No Brasil, entre os principais assuntos relacionados, estão: “Sintoma”, “Morte”, “Vacina”, “Exame Físico” e “Ivermectina”. As consultas completas podem ser acessadas através das referências presentes no Anexo 1 deste estudo.

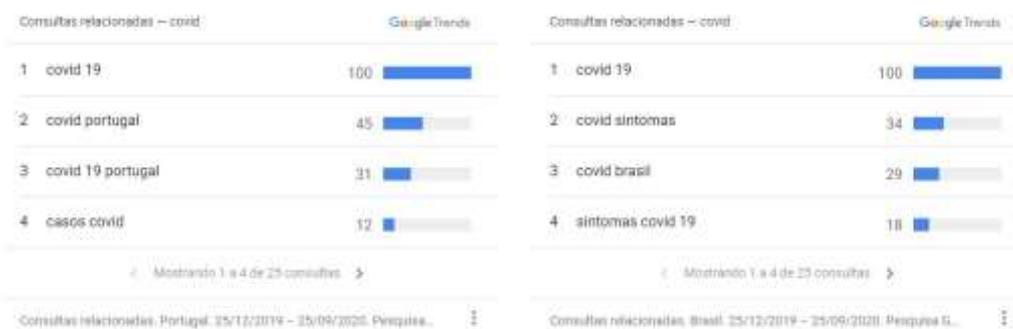


Gráfico 4 - Pesquisas Associadas. Fonte: Google Trends.

A observação das pesquisas e vocabulário utilizados demonstra o anseio por notícias atualizadas em ambos os países, como o uso das expressões “hoje” e “minuto”. Há igualmente o interesse por assuntos que envolvem a doença e podem suscitar

preocupações, presente nas palavras “casos”, “sintomas”, “teste” e “morte” e a expectativa de soluções, como infere-se pelas buscas por “vacina”. Os dois países demonstram a preocupação natural por aquilo que aflige seus territórios ao procurarem por informações especificamente de “portugal”, “concelho” ou “brasil”. Entretanto, nos assuntos relacionados às pesquisas sulamericanas é impossível ignorar a aparição do fármaco “ivermectina”. A OPS/OMS emitiu em junho de 2020 um comunicado contraindicado o uso da substância para tratamento do Covid-19, bem como a hidroxicloroquina e cloroquina. A presença do medicamento indica a possível influência das notícias falsas na busca por informações e seu grau de periculosidade, visto que o tratamento inadequado para o vírus, além de ineficaz, pode deixar sequelas ou mesmo ser fatal.

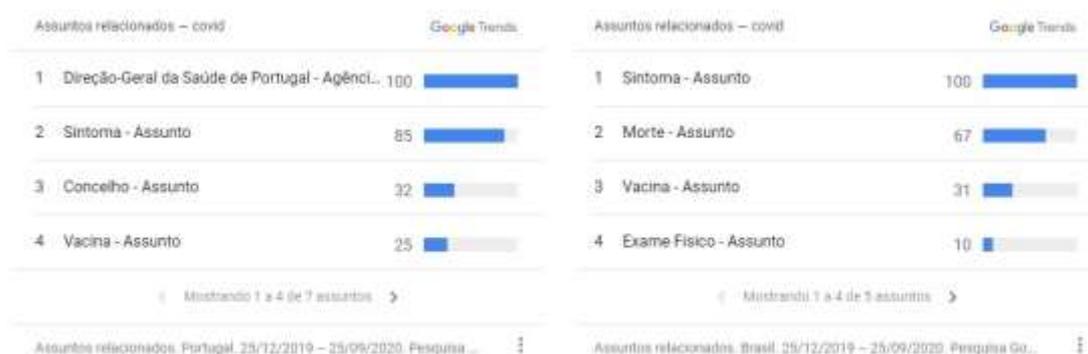


Gráfico 5 - Assuntos Relacionados. Fonte: Google Trends.

A análise dos gráficos possibilita-nos perceber que mesmo resultados com pontuação relativamente baixa podem ter relevância, isto porque dentro do período total selecionado — 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 — há incidência de milhares de milhões de consultas. Aquelas que distinguem-se com pontos próximos de 100 apresentam frequência excepcional comparativamente às outras, entretanto, ao diminuirmos a linha do tempo, pontos que no período de 9 meses apresentam médias baixas, passam a ter resultados significativos quando analisamos o intervalo de tempo separadamente, como observado na relação entre os gráficos 6 e 7.

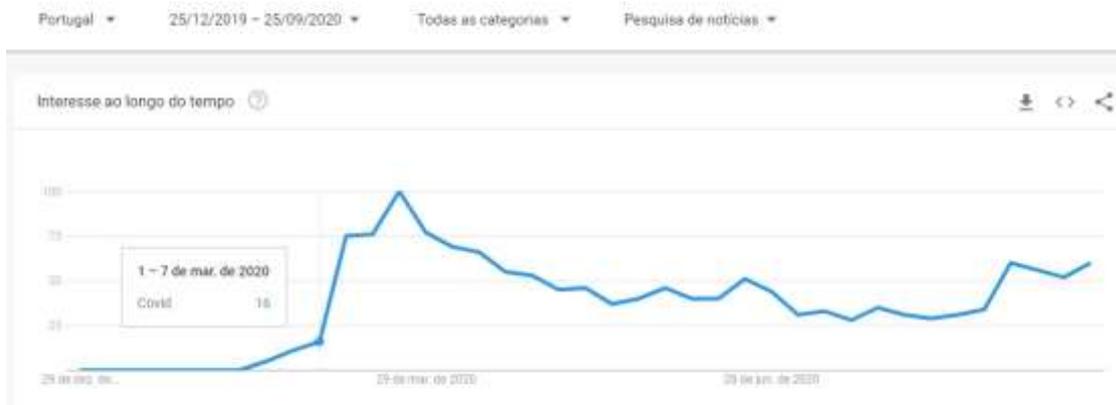


Gráfico 6 - Fonte: Google Trends.

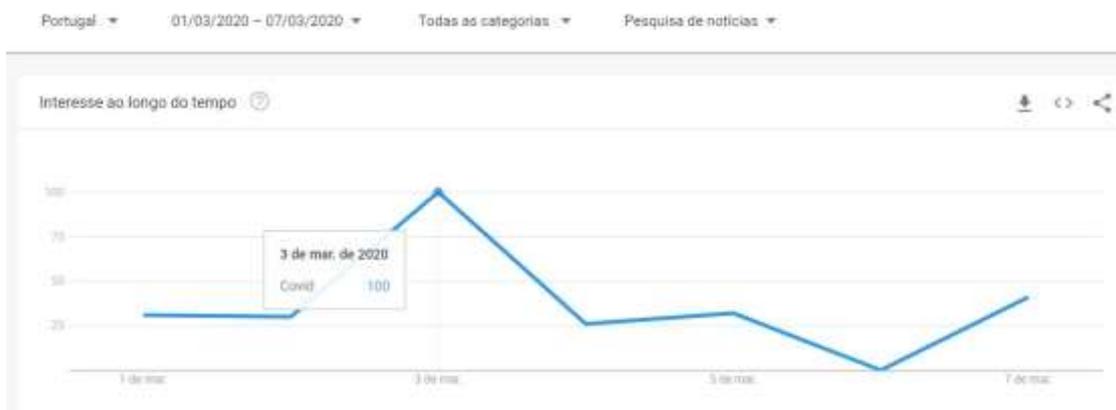


Gráfico 7 - Fonte: Google Trends.

Dentro da linha do tempo exemplificada, o espaço de 1 a 7 de março representa a subida na curva do gráfico. Quando analisada separadamente, exhibe um ponto de grande repercussão: 3 de março, após Portugal ter notificado o primeiro caso confirmado de coronavírus no país. Entre as notícias compartilhadas pelo jornal Público que podem ter alavancado as pesquisas, destacam-se os títulos: “Coronavírus: há dois casos confirmados em Portugal” (02/03), “Covid-19: Hospitais São João e Santo António esgotaram capacidade, novas unidades activadas” (03/03), “Faculdades fechadas e visitas proibidas a Norte depois de número de infectados crescer 60%” (07/03) e “Há 25 casos de coronavírus confirmados em Portugal – dez ligados à mesma pessoa” (07/03). Uma informação paralela que pode confirmar o aumento das expectativas sobre a doença na época foi a sobrecarga nas linhas de atendimento do Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde (SNS24), como confirma a reportagem “Coronavírus: Linha

SNS24 não atendeu um quarto das chamadas em dia de pico da procura”, do dia 5 de março. Todas as reportagens podem ser consultadas no Anexo 2 deste estudo.

A mesma característica foi observada no caso brasileiro. A curva de buscas por informações sobre o Covid-19 começa a subir no intervalo de 8 a 14 de março, quando o panorama mundial da doença chega a patamares incontroláveis e a OMS declara oficialmente pandemia. Entre as notícias publicadas pelo G1 que podem ter influenciado a crescente nas buscas estão: “Mortes por Covid-19 passam de 4 mil em todo o mundo” (10/03), “OMS classifica situação do novo coronavírus como pandemia” (11/03), “Secretário de Comunicação da Presidência contrai novo coronavírus” (12/03), “Governador e prefeito anunciam medidas para conter Covid-19 no Rio” (13/03), “Bolsonaro diz em rede social que exame deu negativo para coronavírus” (13/03), “Número de casos do novo coronavírus no Brasil passa de cem” (13/03), “Trump declara emergência nacional nos EUA por causa da Covid-19” (13/03), “Europa é o novo epicentro da pandemia de Covid-19, diz OMS” (13/03)” e “Cinco pessoas que estiveram nos EUA com Bolsonaro estão com a Covid-19” (14/03). O ápice das pesquisas na semana foi em 13 de março, momento no qual atingiu média 100. Não por coincidência, observa-se um grande volume de reportagens de relevância nacional e internacional publicadas na data por jornalistas.

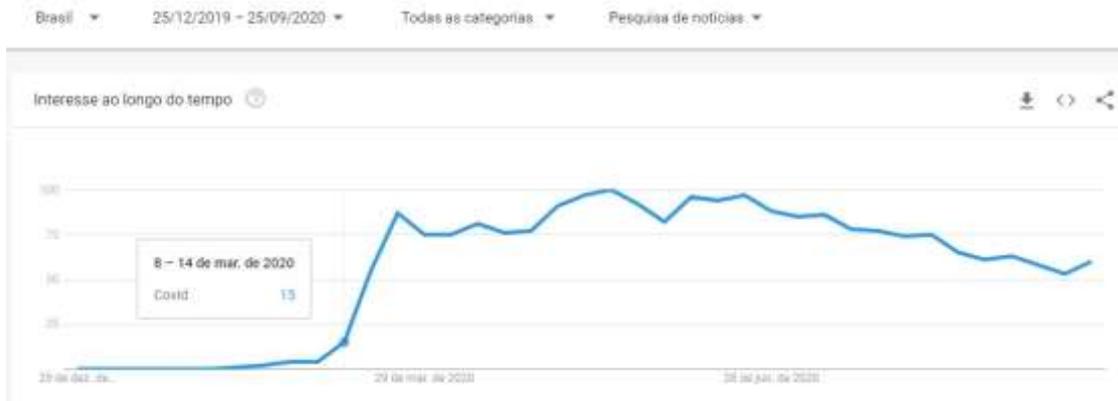


Gráfico 8 - Fonte: Google Trends.



Gráfico 9 - Fonte: Google Trends.

O período de 8 a 14 de março representa o primeiro grande ponto no gráfico de pesquisas de Portugal, com média 75. As mesmas reportagens de relevância internacional que impactaram as buscas por notícias no Brasil, afetaram a comunidade portuguesa, porém em maior escala pela sua inserção no contexto europeu. É nítido que ambos os países são diretamente influenciados por aquilo que engloba os continentes a que pertencem, o que releva a característica local do jornalismo. O Brasil tende a reagir em maior proporção às notícias relacionadas à América, enquanto Portugal responde à Europa. Outro fator que endossa o raciocínio é o aumento inicialmente mais lento das pesquisas brasileiras em relação às portuguesas. Isto porque, após a China, a Europa tornou-se o epicentro da pandemia, afetando localmente os portugueses. Entre as notícias de maior repercussão publicadas no período, com ponto mais alto igualmente

no dia 13 de março, estão: “OMS declara pandemia que exige ‘ações urgentes e agressivas’ dos países” (11/03), “Governo declara ‘estado de alerta em todo o país’” (12/03 - 13/03), “Coronavírus: o pico do surto em Portugal será antes do fim deste mês?” (13/03), “Porto ‘deserto’ enquanto combate coronavírus” (13/03), “Coronavírus. Portugal tem 112 casos confirmados, mais 34 do que ontem” (13/03), “Descodificado o genoma dos primeiros casos do novo coronavírus em Portugal” (13/03) e “Reino Unido desconfia da abordagem europeia para travar coronavírus e recusa fechar-se já em casa” (13/03).

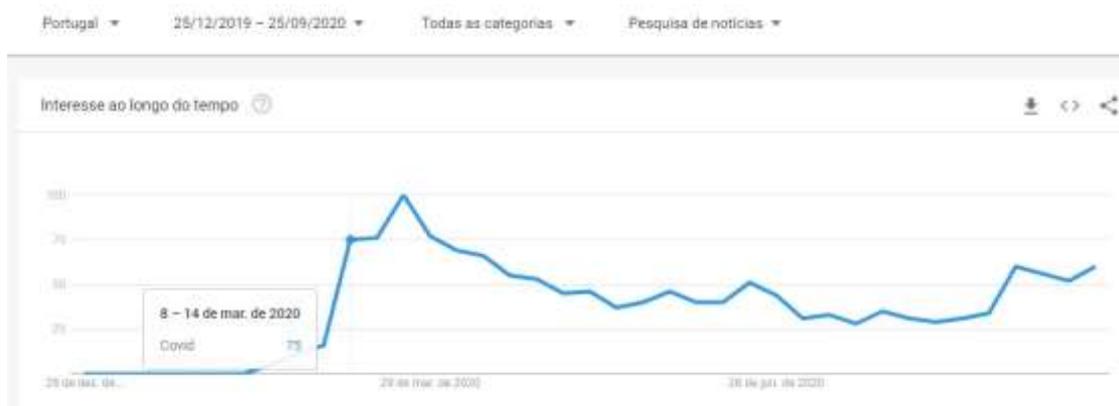


Gráfico 10 - Fonte: Google Trends.

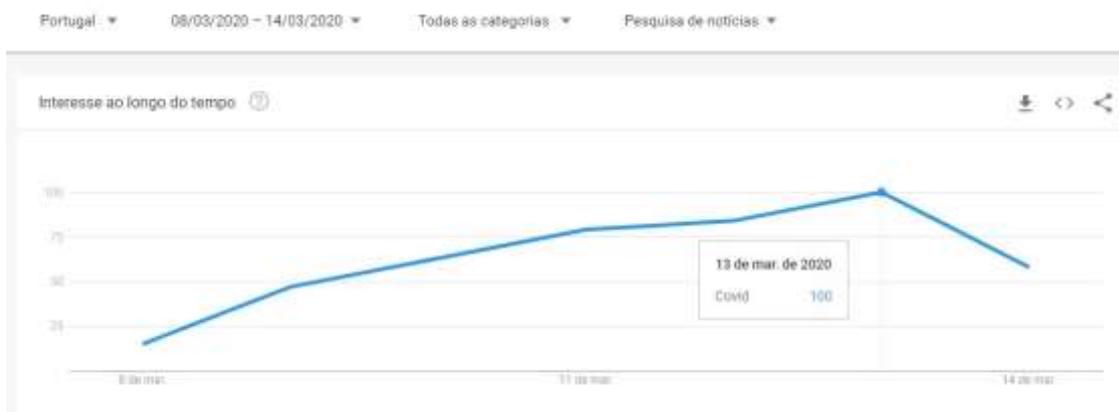


Gráfico 11 - Fonte: Google Trends.

O segundo ponto no gráfico condiz com as proporções tomadas pelo vírus. A semana de 15 a 21 de março mantém-se com média 75 nas pesquisas por notícias em Portugal e quase 60 no Brasil. Neste mesmo período, após registar mais de mil casos confirmados de Covid-19, foi decretado estado de emergência no território português,

levando milhares de pessoas a adotar a quarentena e ingressar em regime de teletrabalho ou videoaulas. A seguir ao decreto, há grande aumento no tráfego online motivado pelo isolamento social, o que acarretou na diminuição da qualidade do *streaming* promovido por empresas como Youtube e Netflix na União Europeia. No Brasil, é declarado estado de calamidade pública devido ao aumento no número de casos suspeitos e confirmados de Covid-19, é registada a primeira morte pela doença no país, que começa a fechar fronteiras e comércios e surgem denúncias de subnotificação de casos e testes em todo o território nacional. Tanto no Brasil, quanto em Portugal, percebe-se que conjuntamente ao avanço do vírus, há também aumento no compartilhamento das *fake news*.

Entre as notícias publicadas pelo jornal Público que acompanham os acontecimentos, estão: “Coronavírus: confirmada primeira morte por covid-19 em Portugal” (16/03), “Reino Unido entrou em fase de “crescimento rápido” de infecções por covid-19, diz Boris Johnson” (16/03), “Presidente declara estado de emergência (e dá cinco razões). Europa ultrapassa China em mortos e infectados” (18/03), “Coronavírus: No fim-de-semana, o tempo passado no streaming disparou em todo o mundo” (18/03), “China sem casos de transmissão local de covid-19 pela primeira vez” (19/03), “Mortos em Itália ultrapassam os da China. Governo vai restringir cidadãos que fintam a quarentena” (19/03), “Cientistas unem-se em plataforma para investigar a covid-19” (19/03), “Coronavírus: Trinta ‘notícias’ falsas detectadas pela UE numa semana” (19/03), “Coronavírus: Portugal é 21.º país com mais casos no mundo” (19/03), “Coronavírus: mais de 1000 casos confirmados e seis mortes em Portugal” (20/03), “Coronavírus: centros de saúde organizam-se e terão serviços específicos para doentes de covid-19” (20/03), “Coronavírus em Itália e Espanha: decidir entre quem salvar e quem deixar morrer” (20/03), “Brasil decreta calamidade pública e ministro prevê colapso do sistema de saúde em Abril” (20/03) e “Depois da Netflix, YouTube baixa qualidade para evitar falhas na UE” (20/03). As reportagens compartilhadas pelo G1 incluem: “Bolsonaro descumpre orientação sobre Covid-19 e provoca críticas” (16/03), “Homem de 62 anos é primeiro caso de morte pela Covid-19 no Brasil” (17/03), “RJ cria cinturão para isolar região metropolitana da Covid-19” (17/03), “Polícia avança nas

investigações sobre fake news da COVID-19 e autor pode responder por conduta criminosa” (17/03), “Prefeitura de SP manda fechar parte do comércio para conter Covid-19” (18/03), “EUA e Canadá fecham fronteira entre os dois países para conter Covid-19” (18/03), “Governo estuda fechar fronteiras para conter contaminação por Covid-19” (18/03), “OMS confirma 200 mil casos de Covid-19 no mundo” (18/03), “Com poucos testes para Covid-19, número de mortos pode ser maior no país” (18/03), “Aumenta o número de mortos pela Covid-19 no Brasil” (19/03), “Mais de 10 mil mortes por Covid-19 no mundo, diz universidade” (20/03), “Medicamento citado por Trump como possível tratamento contra Covid-19 está esgotado em farmácias do DF” (20/03) e “Coronavírus: Senado aprova, 'Diário Oficial' publica, e decreto de calamidade entra em vigor” (20/03).

O mês de março continua a apresentar crescimento ininterrupto nas pesquisas sobre o novo coronavírus e a semana do dia 22 ao dia 28 atinge pontuação média 100 em Portugal. Durante o período de 9 meses analisado, este é o intervalo de tempo que corresponde ao maior número de buscas por notícias entre os portugueses, conquistando o ponto mais alto do gráfico. Mantém-se o estado de emergência, mais pessoas aderem ao isolamento social e medidas como o *layoff* são implementadas. Os Estados Unidos passam a ocupar mais espaço no jornal português por torna-se o país com maior número de casos. Representantes como Trump e Bolsonaro também ganham destaque devido a declarações polêmicas sobre a pandemia. O Primeiro-ministro britânico Boris Johnson é infectado, após minimizar o vírus. A natureza começa a mostrar sinais do afastamento humano e há diminuição na poluição da água e do ar. O uso das redes sociais e da Internet aumentam ainda mais, o que justifica ser este o período de maior procura por informação online em Portugal. As notícias do Público são: “Coronavírus: mais de mil milhões de pessoas confinadas em casa” (24/03), “Isolamento marca aumento ‘significativo’ de uso das redes de comunicações” (25/03), “Fase de mitigação começou à meia-noite. O que significa isto?” (25/03), “Layoff imediato disponível a partir de sexta-feira” (26/03), “Presidente admite continuação do estado de emergência até 16 de Abril” (26/03), “EUA são agora o país com mais casos de covid-19, ainda mais que a China” (26/03), “Boris Johnson anuncia que tem coronavírus e Londres

enfrenta ‘tsunami de casos’” (27/03), “Coronavírus: Bolsonaro volta a subestimar pandemia e diz que nada acontece com brasileiros” (27/03), “‘Para que precisam de 30 mil ventiladores’, pergunta Trump, que duvida do número de infecções nos EUA” (27/03), “Imagens espaciais mostram como a poluição já é menor pela Europa – em Portugal também” (27/03) e “OMS diz-lhe o quer saber sobre a covid-19 através do WhatsApp” (27/03).

No Brasil, o aumento da curva, tanto do vírus quanto da informação, continua. Ao contrário de Portugal, a semana do dia 22 a 28 de março não representa o ponto mais alto do gráfico, mas chega perto, com média 87 de interesse. O jornalismo brasileiro chama a atenção para a preocupação com o estado dos mais vulneráveis durante a pandemia, como moradores de favelas e indígenas. As declarações do presidente Jair Bolsonaro também são destaque e críticas de cientistas, políticos e da mídia internacional são mencionadas. Segundo o Índice de Isolamento Social (ISS), o dia 22 de março teve a maior porcentagem de adesão ao isolamento no Brasil, com cerca de 62,2% de pessoas em casa, o que, apesar de insuficiente, explica o intenso uso da Internet nas pesquisas de notícias sobre o vírus na data. As reportagens publicadas pelo G1 que relacionam-se com os acontecimentos descritos são: “Hackers tentaram invadir sistemas da OMS em meio à pandemia de Covid-19” (23/03), “Operação 'Covid-19' faz autuações e apreensões coibindo preços abusivos de álcool em gel e máscaras” (24/03), “Profissionais de saúde e cientistas condenam pronunciamento de Bolsonaro sobre a Covid-19” (25/03), “Frases de Bolsonaro ecoam as de Trump sobre o novo coronavírus” (25/03), “Bairros mais caros do Rio lideram casos, mas especialistas temem ‘explosão’ de Covid-19 nas favelas” (25/03), “Ministério Público do Rio investiga falta de água em comunidades durante pandemia do Covid-19” (26/03), “Com medo de Covid-19, indígenas usam correntes para fechar aldeia no interior do Acre” (27/03) e “Sem isolamento e ações contra a Covid-19, Brasil pode ter até 1 milhão de mortes na pandemia, diz estudo” (27/03).

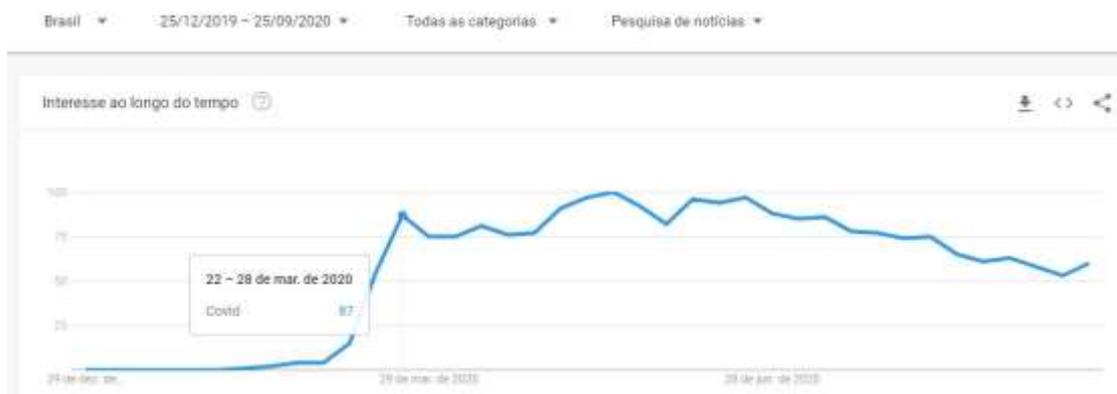


Gráfico 12 - Fonte: Google Trends.

Após o ápice em março, há uma queda no número de procura por notícias no mês de abril em Portugal, entretanto o fluxo mantém-se na parte superior do gráfico. A curva de buscas torna a crescer somente no dia 5 de abril, a seguir à implementação das novas e mais estreitas regras do estado de emergência, que começaram a valer no terceiro dia do mês e às notícias de desaceleração da curva de propagação do vírus: “O que pode (e o que não pode) fazer durante o novo estado de emergência” (02/04) e “Curva ‘errática’ da epidemia de covid-19 em Portugal intriga epidemiologistas” (05/04). No intervalo de 12 a 18, o isolamento social continua a mostrar efeitos na diminuição da taxa de crescimento do Covid-19 em Portugal — a mais baixa desde o início do surto —, surgem as primeiras especulações sobre possíveis vacinas, aumenta o número de tentativas de ataques cibernéticos, o índice de desemprego cresce, o comércio e a indústria começam a sentir os efeitos econômicos da quarentena, os setores da cultura e entretenimento adaptam-se ao novo cenário mundial, a marca de 2 milhões de casos confirmados são registados globalmente e Trump entra em conflito com a OMS. As notícias do Público que confirmam a sucessão de acontecimentos são: “Trump acredita na cloroquina para tratar a covid-19, mas a ciência não” (14/04), “Mundo chega aos dois milhões de casos confirmados de covid-19” (15/04), “Covid-19: Trump estrangula OMS e rejeita culpas no combate à pandemia” (15/04), “Crise da covid-19 faz subir número de desempregados para 353 mil” (15/04), “Covid-19: Mega Concerto solidário junta estrelas de todo o mundo este fim-de-semana” (15/04), “Bolsonaro demite ministro da Saúde no auge da crise da covid-19” (16/04), “Gmail

registra 240 milhões de mensagens de spam diárias sobre a covid-19” (17/04), “Covid-19: Centro Nacional de Cibersegurança identifica 71 casos de phishing até Abril” (17/04) “Covid-19: Sanofi e GSK esperam ter vacina pronta na segunda metade de 2021” (17/04), “Covid-19: Portugal com mais 28 mortes. Casos aumentam 1%, a taxa mais baixa desde o início do surto” (17/04) e “Covid-19: Cerca sanitária de Ovar começa a ser levantada na madrugada deste sábado” (17/04).



Gráfico 13 - Fonte: Google Trends.

Diferente de Portugal, o Brasil não apresenta queda no volume de buscas por notícias na transição dos meses de março a abril. O interesse permanece constante, representado pela linha reta no gráfico. Entre os acontecimentos do período, destacam-se a demissão do Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, sua substituição, as críticas nacionais e internacionais à Bolsonaro, o aumento do contágio por coronavírus, denúncias de subnotificações dos casos, expectativas relacionadas às vacinas e a preocupação com profissionais de saúde e pessoas marginalizadas. Entre as notícias relevantes que podem ter impulsionado as pesquisas, estão: “Amazonas chega a 1.206 casos de coronavírus, e número de óbitos sobe para 62; indígenas e médico estão entre mortos, diz governo” (12/04), “Covid-19 faz vítimas entre profissionais da saúde no Brasil” (12/04), “Brasileiro não sabe se escuta o ministro ou o presidente, diz Mandetta” (13/04), “Entre líderes globais que minimizam coronavírus, ‘Bolsonaro é o pior’, diz editorial do ‘Washington Post’” (14/04), “Pesquisadores estimam que Brasil tenha 313 mil pessoas com coronavírus, 15 vezes mais que o registrado” (14/04), “Fiocruz é designada pela OMS como referência para Covid-19 nas Américas” (14/04), “Três

vacinas para Covid-19 estão em testes clínicos, diz OMS” (15/04), “Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde” (16/04), “Imprensa internacional repercute demissão de Mandetta durante pandemia de coronavírus” (16/04), “Bolsonaro anuncia oncologista Nelson Teich como novo ministro da Saúde” (16/04) e “RJ registra aumento de 130% nas mortes por Covid-19 em apenas uma semana” (18/04).

Dando prosseguimento a análise dos dados, a partir do mês de abril a curva referente às buscas por notícias em Portugal cai, assim como a curva do vírus. Somente em junho há um registo com mais de 50 pontos no gráfico, na semana de 21 a 27 do mês, justamente quando o número de casos torna a subir no país e a Europa volta a ser motivo de preocupação, o que pode ter novamente motivado as pessoas a procurar por informação online. Entre as reportagens publicadas no período pelo jornal Público, estão: “Pandemia de covid-19 ‘está a crescer a um ritmo alarmante’, diz director-geral da OMS” (24/06), “Covid-19. Mais três mortes em Portugal. Lisboa ultrapassa Norte no total de casos desde início da pandemia” (24/06), “Covid-19: OMS aponta para ‘ressurgimento muito significativo’ de casos na Europa” (25/06), “Nunca houve tantos novos casos diários de covid-19 nos EUA” (25/06) e “Covid-19: mais seis mortes e 451 casos em Portugal. Número de infectados não subia tanto desde 8 de Maio” (26/06).

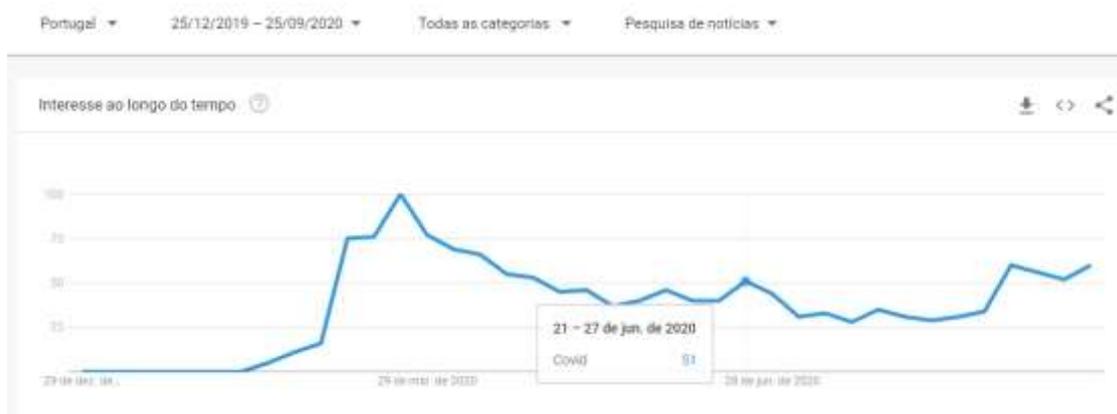


Gráfico 14 - Fonte: Google Trends.

Em contraposição aos europeus, os brasileiros passam a procurar mais por informação e no intervalo de 17 a 23 de maio é atingido o ápice de interesse ao longo do tempo, com média 100 no gráfico do Google Trends. Os números de pessoas

contaminadas pelo Covid-19 também aumentam, o que nos leva a inferir que a procura por notícias relacionadas à doença é proporcional ao avanço ou diminuição dos casos notificados e divulgados pelo jornalismo. No dia 18 de maio o Brasil passa a ser o terceiro país com mais casos confirmados no mundo. Durante o período, há também o aumento de crises políticas internas, principalmente relacionadas ao presidente do país. Para exemplificar as notícias publicadas e prováveis pesquisadas na época, podemos citar: “Casos de Covid-19 no Amazonas passam de 20 mil” (17/05), “Brasil passa a ser o terceiro país com mais casos confirmados de Covid-19” (18/05), “Bolsonaro provoca ‘caos na saúde e semeia a morte’, diz editorial do jornal francês ‘Le Monde’” (18/05), “Bolsonaro xinga governadores de SP e do Rio e o prefeito de Manaus” (22/05), “Em reunião, Bolsonaro reclama de pressão para mostrar exames de Covid-19 e que impeachment por isso seria ‘babaquice’” (22/05), “Bolsonaro critica sistema de informações e revela que tem sistema particular que funciona” (22/05) e “Bairros do Rio têm pannelo após divulgação de vídeo de reunião ministerial do governo Bolsonaro” (22/05).



Gráfico 15 - Fonte: Google Trends.

O ritmo de buscas por notícias a partir do Google permanece intenso entre os brasileiros e com índice de interesse ao longo do tempo superior aos 75 pontos até meados de agosto, quando há declínio na curva de procura, que oscila entre aproximadamente 50 e 65 até setembro. Durante o mês de junho, os pontos mais altos do gráfico representam as pesquisas feitas nas semanas dos dias 7 a 13 e 21 a 27, com médias superiores a 95. Na primeira semana referida, o Ministério da Saúde do Brasil

retirou informações do número de casos causados pelo vírus Covid-19 do site oficial do governo sobre a pandemia. Entre os dados ocultados constavam os números acumulados de casos e mortes, as estimativas de contágio e morte por habitante, a taxa de letalidade do vírus e a possibilidade de salvar as estatísticas por *download*. No lugar do governo brasileiro, as organizações de imprensa foram responsáveis por divulgar as informações através do trabalho de apuração realizado pelos jornalistas. O fato foi um marco na atuação do jornalismo a favor da democracia e críticas à falta de transparência nacional ecoaram internacionalmente. Em iniciativa extraordinária, jornalistas de diferentes grupos de comunicação brasileiros uniram-se para trabalhar colaborativamente na investigação dos dados referentes a pandemia do Covid-19.

Em resposta à decisão do governo Jair Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19, os veículos G1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL decidiram formar uma parceria e trabalhar de forma colaborativa para buscar as informações necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal. (G1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo & UOL, 08 de junho de 2020)

A partir da decisão do governo e da responsabilidade preenchida por jornalistas, as notícias passaram a ser divulgadas da seguinte maneira: “Brasil tem 41.058 mortes por Covid, aponta consórcio de veículos de imprensa (atualização das 8h)” (12/05). No dia 7 de junho, manifestantes foram às ruas em todo o país cobrar respostas ao Presidente da República. As reportagens mais relevantes do período publicadas pelo G1 incluem: “Após reduzir boletim diário, governo Bolsonaro retira dados acumulados da Covid-19 do site” (06/06), “Universidade Johns Hopkins exclui Brasil do balanço global sobre coronavírus após governo mudar divulgação do boletim diário” (06/06), “Brasil se une à Coreia do Norte e à Venezuela ao omitir dados da Covid-19” (07/06), “Manifestantes fazem protesto contra Bolsonaro em Brasília” (07/06), “Associações médicas dizem que governo dificulta análise real do quadro da pandemia” (08/06), “Mulher cobra Bolsonaro sobre ‘38.406 mortos por Covid’, e presidente responde: ‘Sai daqui’” (10/06), “Número de mortes por Covid no Brasil pode ser ainda maior por causa

da subnotificação” (12/06), “Alto Comissariado da ONU defende transparência e destaca ação de consórcio de veículos de imprensa na divulgação de dados da Covid no Brasil” (12/06) e “Brasil tem média de 1.052 mortes por dia por coronavírus na última semana; 9 estados mais DF têm alta de mortes” (13/06). Na semana de 21 a 27 de junho, o Brasil ultrapassa 50 mil mortes por coronavírus no país.



Gráfico 16 - Fonte: Google Trends.

As consultas noticiosas continuam em alta no Brasil durante todo o período de julho, apesar de sofrer queda em agosto e igualar-se novamente à Portugal em setembro. Nos meses seguintes, os períodos que apresentaram maior índice de interesse foram 12 a 18 de julho, com média acima de 85, 9 a 15 de agosto, com 75 de pontuação e 20 a 25 de setembro, que atinge 60 pontos de frequência e encerra a linha do tempo aferida. Em 15 de julho, Bolsonaro divulga nas redes sociais que foi diagnosticado com Covid-19. No dia seguinte, o Brasil ultrapassa 2 milhões de casos da doença. No dia 22 do mesmo mês, o mundo registra mais de 15 milhões de pessoas infectadas. Em 8 de agosto, o Brasil contabiliza 100 mil mortes por coronavírus. No décimo dia, o número global de casos sobe para 20 milhões. Com a propagação do contágio, crescem também as expectativas pela vacina e a normalização da pandemia no Brasil. Sem isolamento social ou quarentena, a contaminação não estagna e o país encerra o período até 25 de setembro com o total de 140 mil mortes e quase 5 milhões de casos confirmados da doença. As notícias dos últimos meses que marcam os acontecimentos são: “América Latina supera 2 milhões de casos de coronavírus, e Europa avança na flexibilização do isolamento” (21/06), “Brasil tem a semana mais letal

desde o início da pandemia da Covid-19” (14/07), “Comunidades indígenas na bacia amazônica são cinco vezes mais atingidas pela Covid-19 que o resto do Brasil, alerta Opas” (14/07), “Bolsonaro informa em rede social que novo exame para a Covid-19 deu resultado positivo” (15/07), “Brasil atinge 2 milhões de casos de Covid-19” (16/07), “Mundo ultrapassa marca de 15 milhões de casos confirmados de coronavírus, segundo balanço de universidade americana” (22/07), “100 mil mortes por Covid-19 no Brasil: veja a repercussão” (08/08), “Mundo registra mais de 20 milhões de casos de coronavírus, aponta universidade americana” (10/08), “Brasil passa de 4,5 milhões de casos de Covid” (19/09), “Mundo tem recorde de novos casos de Covid em uma semana, e mortes registram queda, diz OMS” (22/09), “Chineses anunciam resultados promissores de vacina contra Covid” (23/09), “Brasil se aproxima de 140 mil mortes por Covid; gráfico sobe em 8 estados” (24/09), “OMS publica critérios para avaliar o uso emergencial de vacinas contra a Covid-19 ainda em testes, diz diretora para medicamentos da entidade” (25/09) e “O mundo está entrando em uma nova Guerra Fria?” (25/09).

Após queda na procura, Portugal volta a alcançar pontuação 60 nos meses de agosto e setembro. Em maio, é dado início ao processo faseado de reabertura do comércio no país, devolvendo às pessoas parcialmente suas antigas rotinas e reduzindo o tempo em casa, o que explica a diminuição da frequência na busca por notícias nos meses que seguem, com a menor pontuação do período registada em julho — abaixo dos 30. O aumento nas pesquisas sobre o vírus nos dois últimos meses averiguados é acompanhado do retorno dos casos no país, especialmente por surtos em lares de idosos, um dos maiores grupos de risco da doença. Os resultados promissores nos testes de vacinas também imprimem seus efeitos no retorno do interesse e uma segunda onda da pandemia chega à Europa. Portugal finaliza a linha do tempo analisada com mais de 70 mil casos e quase 2 mil óbitos causados pelo Covid-19. As reportagens que conduzem o período são: “Desconfinamento começa hoje sobrecarregado de exceções à regra” (04/05), “China e Rússia usam vacinas experimentais da covid-19 em profissionais de saúde e professores” (31/08), “Covid-19. Estamos no ‘começo de uma crise muito profunda’, diz Presidente da República” (31/08), “Covid-19: mais duas mortes e 418

novas infecções, o maior aumento em quase dois meses” (03/09), “Covid-19. Portugal com mais quatro mortes e 406 casos de infeção. Casos activos ultrapassam os 15 mil” (04/09), “Jovens acreditam mais em mitos sobre a covid-19 e a culpa é das mensagens, revela estudo” (23/09), “Covid-19. Reino Unido e França com recorde de novos casos desde o início da pandemia” (24/09), “Mais cinco mortes por covid-19 e 899 novos casos. É o quarto dia com mais novas infecções” (25/09) e “Covid-19 pode causar dois milhões de mortes antes de vacina ser amplamente distribuída, avisa OMS” (25/09).

4.3. Resultados

Observamos que o início da pandemia apresenta pontos convergentes de interesse, entretanto no momento em que a crise gerada pelo coronavírus ganha contornos específicos em cada país e continente, o gráfico acompanha os acontecimentos de impacto local. Portugal apresenta o ápice de pesquisas em março, enquanto o Brasil chega ao mesmo resultado em maio. Há crescimento ininterrupto em março em ambos os países, quando a epidemia começa a ganhar proporções de pandemia. O volume de pesquisas por informação em Portugal é influenciado principalmente pelo Isolamento Social. As crises nacionais são o fator de maior influência no Brasil. Notamos que o crescimento ou a queda da curva retratada nos gráficos acontece em paralelo ao estado da doença nos países, e que o seu aumento repercute também na propagação de notícias falsas. A partir da análise conjunta das notícias, percebemos que as pessoas são impressionadas por “marcos”: 100 casos, 1.000 mortes, 1 milhão de casos e etc. Sempre que um número expressivo é alcançado, o volume de buscas por notícias é igualmente elevado. A audiência parece ser impactada também por acontecimentos de proporções nacionais e internacionais, chamados aqui de relevantes, que são acompanhados de notícias jornalísticas. Todos os períodos averiguados foram compatíveis com notícias relevantes.

Relação Buscas X Notícias

De 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020

| | Semana | Média de Frequência ao Longo do Tempo (F) | Notícia | Data de Publicação | | Semana | Média de Frequência ao Longo do Tempo (F) | Notícia | Data de Publicação |
|----------|------------|---|---|--------------------|----------|------------|---|--|--------------------|
| PORTUGAL | 29/12/2019 | 0 | | | BRASIL | 17/05/2020 | 100 | Brasil é o 3º país com mais casos de Covid-19 no mundo | 18/05/2020 |
| BRASIL | 29/12/2019 | 0 | | | BRASIL | 07/06/2020 | 96 | Governo Bolsonaro oculta informações sobre casos no Brasil | 06/06/2020 |
| PORTUGAL | 01/03/2020 | 16 - Início da Curva | Dois casos de Covid-19 em Portugal | 03/03/2020 | | | | Colaboração entre jornalistas para apurar dados sobre Covid-19 no Brasil | 08/06/2020 |
| BRASIL | 08/03/2020 | 15 - Início da Curva | Mais de 100 casos no Brasil | 13/03/2020 | | | | Média de mil mortes por dia no Brasil | 13/06/2020 |
| PORTUGAL | 08/03/2020 | 75 | OMS declara pandemia | 11/03/2020 | | | | Retorno do aumento de número de casos de Covid-19 na Europa | 25/06/2020 |
| | | | Portugal em estado de alerta | 12/03/2020 | PORTUGAL | 21/06/2020 | 51 | Mais de 50 mil mortes por Covid-19 no Brasil | 20/06/2020 |
| | | | Europa é o novo epicentro da pandemia | 13/03/2020 | BRASIL | 21/06/2020 | 97 | Bolsonaro é infectado | 15/07/2020 |
| | | | Mais de 100 casos em Portugal | 13/03/2020 | | | | Mais de 2 milhões de casos de Covid-19 no Brasil | 16/07/2020 |
| BRASIL | 15/03/2020 | 55 | Primeira morte por Covid-19 no Brasil | 17/03/2020 | | | | Mais de 15 milhões de mortes por Covid-19 no mundo | 22/07/2020 |
| | | | Calamidade Pública no Brasil | 20/03/2020 | BRASIL | 09/08/2020 | 75 | Mais de 100 mil mortes por Covid-19 no Brasil | 08/08/2020 |
| PORTUGAL | 15/03/2020 | 76 | Primeira morte por Covid-19 em Portugal | 16/03/2020 | | | | Mais de 20 milhões de casos no mundo | 10/08/2020 |
| | | | Estado de emergência em Portugal | 18/03/2020 | PORTUGAL | 06/09/2020 | 60 | Mais de 15 mil casos de Covid-19 em Portugal | 04/09/2020 |
| | | | 200 mil casos de Covid-19 no mundo | 18/03/2020 | BRASIL | 20/09/2020 | 60 | 140 mil mortes por Covid-19 e quase 5 milhões de casos no Brasil | 25/09/2020 |
| | | | Mais de mil casos de Covid-19 em Portugal | 20/03/2020 | | | | | |
| | | | Mais de 10 mil mortes por Covid-19 no mundo | 20/03/2020 | | | | | |
| BRASIL | 22/03/2020 | 67 | EUA é o país com mais casos de Covid-19 no mundo | 26/03/2020 | | | | | |
| PORTUGAL | 22/03/2020 | 100 | Mais de mil milhões de pessoas em quarentena no mundo | 24/03/2020 | | | | | |
| | | | Isolamento marca aumento no uso das redes | 25/03/2020 | | | | | |
| | | | Boris Johnson é infectado | 27/03/2020 | | | | | |
| BRASIL | 12/04/2020 | 81 | Trump diverge da OMS | 15/04/2020 | | | | | |
| | | | Ministro da Saúde do Brasil é demitido | 16/04/2020 | | | | | |
| PORTUGAL | 03/05/2020 | 43 - Queda da Curva | Início do desconfiamento em Portugal | 04/05/2020 | | | | | |

Fonte: Google Trends (2020)

Tabela 1 - Relação Buscas X Notícias. Fonte: Google Trends.

Considerações Finais

As expectativas geradas sobre a pandemia em todo o mundo, somadas à instabilidade internacional, aumento global dos casos e início das medidas de contingência, fez com que as buscas por notícias online disparassem. Na presente pesquisa, descobrimos uma relação positiva entre o aumento nas buscas por notícias e a divulgação dos principais marcos e acontecimentos da pandemia pela imprensa. Sem a comunicação social, seria impossível sabermos a magnitude da pandemia, o cenário em outros países, os planos adotados e até mesmo a conjuntura local. São as organizações de comunicação, rádio, televisão, imprensa e webjornalismo que fazem chegar diariamente até nós informações confiáveis e embasadas. Após tomar conhecimento através de um destes meios, os indivíduos tendem a procurar por mais notícias e dados relacionados ao assunto. Com a acessibilidade proporcionada pela Internet, essa busca é muitas vezes feita online, o que faz alavancar o aumento do tráfego em motores como o Google. É uma relação cíclica: o fato acontece, o jornalismo informa, a audiência sabe, a audiência procura por mais e o jornalismo informa novamente, seja com desdobramentos da notícia inicial, novos dados ou reportagens relacionadas. Percebemos também que as pessoas são mais facilmente impactadas de acordo com a proximidade dos acontecimentos, o que pode servir de *insight* para a construção de técnicas de comunicação em possíveis crises no futuro.

Entre as limitações da pesquisa empírica aqui descrita, consideramos a não contabilização das notícias publicadas no período. Apenas a relação dos títulos mais relevantes e exposição do aumento no número de buscas pode não ser indicativo suficiente para estabelecer a causa e efeito entre notícia e procura durante a pandemia. Em uma investigação futura, consideraríamos quantificar as publicações noticiosas e associar mais indicadores palpáveis de casualidade, como as características de notícias selecionadas como mais ou menos confiáveis pelo público, quais os critérios para uma notícia relevante e quais tipos de notícias desencadeiam ou não uma reação de maior procura após sua divulgação. O cruzamento entre duas variáveis matemáticas poderia trazer também mais credibilidade para o estudo.

Artigos publicados em todo o planeta descrevem o uso acadêmico do Google Trends e o potencial de utilização na previsão de doenças e monitoramento de comportamentos, como é o caso das investigações referentes a atual pandemia causada pelo coronavírus Covid-19. Os dados gerados podem ser aplicados a favor do interesse público para a conscientização e disseminação da informação entre pessoas. Neste aspecto, organizações de comunicação e direções de saúde devem se unir e trabalhar colaborativamente na construção e divulgação de estratégias que possam auxiliar o aumento dos índices de literacia em saúde das populações. Bons níveis de literacia em saúde podem prevenir doenças e assegurar posturas assertivas em uma crise sanitária, evitando contágios. O exame em tempo real dos dados diários expostos pelo Google Trends pode ser igualmente usado na detecção de futuras crises e tendências que possam afetar o bem-estar das sociedades e assim possibilitar tomadas de atitude mais rápidas e eficazes por parte dos governos.

Diante da epidemia de desinformação vivida, na qual fatos chocam-se com boatos e notícias falsas, o papel do jornalismo como ferramenta de clarificação do real é ainda mais importante. O trabalho de jornalistas especializados em saúde ou que possuem estratégias eficazes de promoção de informação em saúde podem ser diferenciais durante momentos de crise como esse. É de extrema necessidade, entretanto, que o jornalismo seja livre e independente, pois dentro do contexto de governos autoritários que omitem dados sobre saúde pública, por exemplo, o jornalista deve ter soberania para investigar e divulgar a verdade sem sofrer perseguição ou censura, afinal, este é o papel elementar da comunicação social.

Referências Bibliográficas

Abdel-Latif, M. M. M. (2020). The enigma of health literacy and COVID-19 pandemic. *Public Health (Elsevier)*, 185, 95–96. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.06.030>

Ajzen, I. (1998). Models of human social behavior and their application to health psychology. *Psychology & Health*, 13(4), 735-739. DOI: [10.1080/08870449808407426](https://doi.org/10.1080/08870449808407426)

Alyrio, R. D. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

ANACOM. (2020). Serviço de acesso à Internet em local fixo - 1.º semestre de 2020. *Autoridade Nacional de Comunicações*. Disponível a partir de: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1561943>

ANACOM. (2020). NET.mede - relatório de impacto COVID-19 (05.07.2020). *Autoridade Nacional de Comunicações*. Disponível a partir de: <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1547181>

Aos Fatos. (2020). Em 654 dias como presidente, Bolsonaro deu 1744 declarações falsas ou distorcidas. *Aos Fatos*. Último acesso em 10 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>

Avaaz/IBOPE. (2020). 1 em cada 4 brasileiros pode não se vacinar contra a COVID-19. *Avaaz*. https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_nao_vacinar_covid/

Bailey, M. (2020, 21 de março). How Journalists Can Address Mistrust in Pandemic Coverage and Help “Flatten the Curve”. *Nieman Reports*. Disponível a partir de: <https://niemanreports.org/articles/how-journalists-can-address-mistrust-in-pandemic-coverage-and-help-flatten-the-curve/>

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad). Edições 70.

Bardoel, J. & Deuze, M. (2001). Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. *Em Australian Journalism Review* 23(2), 91-103.

Bastos, H. (2006). Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse. *Comunicação e Sociedade*, 9(10), 103-112.

Bavel, J.J.V., Baicker, K., Boggio, P.S. et al. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nat Hum Behav* 4, 460–47. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>

Brodeur, A., Clark, A., Fleche, S. & Powdthavee, N. (2020). Covid-19, Lockdowns and Well-Being: Evidence from Google Trends. *IZA Discussion Paper No. 13204*: <https://ssrn.com/abstract=3596670>

BBC News/Wallace, A. (2020, 31 de maio). Coronavírus: como foram controladas as epidemias de Sars e Mers (e no que elas se diferenciam da atual). *BBC News*. Disponível a partir de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52815216>

Berkman, N. D., Davis, T. C., & McCormack, L. (2010). Health literacy: what is it?. *Journal of health communication, 15*(2), 9–19. <https://doi.org/10.1080/10810730.2010.499985>

Berkman, N. D., Sheridan, S. L., Donahue, K. E., Halpern, D. J., & Crotty, K. (2011). Low health literacy and health outcomes: an updated systematic review. *Annals of internal medicine, 155*(2), 97–107. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-155-2-201107190-00005>

Cabrera González, M. A. (2001). Convivencia de la prensa escrita y la prensa en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia. *Estudios Sobre El Mensaje Periodístico, 7*.

Canavilhas, J. M. (2006). Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. *Universidade da Beira Interior*.

Carneiro, H. A. & Mylonakis, E. (2009). Google Trends: A Web-Based Tool for Real-Time Surveillance of Disease Outbreaks. *Clinical Infectious Diseases*. DOI: <https://doi.org/10.1086/630200>

Casero-Ripollés, A. (2020). Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak. *El profesional de la información, (29) 2*, e290223. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. (2020). Painel TIC COVID-19: Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus - 2ª edição: Serviços públicos on-line, telessaúde e privacidade. *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)*. Disponível a partir de: <https://cetic.br/pt/pesquisa/tic-covid-19/publicacoes/>

Chichirez, C. M., & Purcărea, V. L. (2018). Health marketing and behavioral change: a review of the literature. *Journal of medicine and life, 11*(1), 15–19.

DAPP/FGV. (2020). Coronavírus: Brasileiros postam mais memes do que mensagens de medo na Web. Apud *O Globo*. Disponível a partir de <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-brasileiros-postam-mais-memes-do-que-mensagens-de-medo-na-web-24278278>, direcionado por <http://dapp.fgv.br>

DAPP/FGV. (2020). No Twitter, crise política supera o debate sobre coronavírus. Apud *Congresso Em Foco/UOL*. Disponível a partir de <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/no-twitter-crise-politica-supera-o-debate-sobre-coronavirus/>, direcionado por <http://dapp.fgv.br>

Ding, D., Guan, C., Chan, C. M. L., & Liu, W. (2020). Building stock market resilience through digital transformation: using Google trends to analyze the impact of COVID-19 pandemic. *Frontiers of Business Research in China*, 14(1), N.PAG. <https://doi.org/10.1186/s11782-020-00089-z>

Direção-Geral da Saúde. (2020). Literacia em Saúde e COVID-19: Plano, Prática e Desafios. Health Literacy and COVID-19 in Portugal: Plan, Practice and Challenges Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível a partir de: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/literacia-em-saude-e-a-covid-19-plano-pratica-e-desafios-pdf.aspx>

Esteve Ramírez, F. (2010). Fundamentos de la especialización periodística. Em Camacho, I. (coord.), *La especialización en periodismo*. Formarse para informar (pp. 11-26). Sevilla: Zamora.

Eysenbach, Gunther (2002). Infodemiology: The epidemiology of (mis)information: Editorial. *American Journal of Medicine*. 113 (9): 763–765. [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(02\)01473-0](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(02)01473-0)

Fernández Del Moral, J. & Esteve Ramírez, F. (1996). *Fundamentos de la información periodística especializada*. Madrid: Síntesis.

Folha de São Paulo. (2020, 1 de maio). Folha tem recorde de audiência pelo segundo mês seguido com crise política e coronavírus. Folha de São Paulo. Disponível a partir de: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/folha-bate-recorde-de-audiencia-pelo-segundo-mes-seguido-com-coronavirus.shtml>

Fontcuberta, M. de. (1993). *La Noticia: Pistas para percibir el mundo*. Barcelona: Paidós.

CNN/Freire, D. (2020, 21 de setembro). Covid-19: mundo passa de 31 milhões de casos e 960 mil mortes, diz universidade. *CNN*. Disponível a partir de <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/09/21/covid-19-mundo-passa-de-31-milhoes-de-casos-e-960-mil-mortes-diz-universidade>

G1. (2018, 26 de novembro). Grupo Globo bate recorde de acessos no digital e passa de 100 milhões de usuários únicos. *G1*. Disponível a partir de: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2018/11/26/grupo-globo-bate-recorde-de-acessos-no-digital-e-passa-de-100-milhoes-de-usuarios-unicos.ghtml>

Garcia Filho, C., Vieira, L., & Silva, R. (2020). Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(3), e2020191. Epub June 08, 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300011>

Google Trends. (2020, 25 de setembro). Perguntas frequentes acerca dos dados do Google Trends. *Trends Ajuda*. Disponível a partir de https://support.google.com/trends/answer/4365533?hl=pt-BR&ref_topic=6248052

Haq, S. ul, Shahbaz, P. & Boz, I. (2020) Knowledge, behavior and precautionary measures related to COVID-19 pandemic among the general public of Punjab province, Pakistan. *J Infect Dev Ctries*, 14, 823-835. Doi: 10.3855/jidc.12851

Heerfordt, C. & Heerfordt, I. M. (2020). Has there been an increased interest in smoking cessation during the first months of the COVID-19 pandemic? A Google Trends study. *Public Health*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.04.012>

Househ, M. (2016). Communicating Ebola through social media and electronic news media outlets: A cross-sectional study. *Health Informatics Journal*, 22(3), 470–478. <https://doi.org/10.1177/1460458214568037>

Hu, D., Lou, X., Xu, Z., Meng, N., Xie, Q., Zhang, M., Zou, Y., Liu, J., Sun, G., & Wang, F. (2020). Estratégias mais eficazes são necessárias para fortalecer a conscientização pública sobre COVID-19: Evidência do Google Trends. *Journal of global health*, 10(1), 011003. DOI: <https://doi.org/10.7189/jogh.10.011003>

Husnayain, A., Fuad, A. & Chia-Yu Su, E. (2020). Applications of Google Search Trends for risk communication in infectious disease management: A case study of the COVID-19 outbreak in Taiwan. *International Journal of Infectious Diseases*. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.021>

IBGE. (2018). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível a partir de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

International Telecommunication Union. (2019). Measuring digital development: Facts and figures 2019. *International Telecommunication Union*. Disponível a partir de: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/facts/default.aspx>

Inloco. (2020). Índice de Isolamento Social. *Mapa Brasileiro da Covid/Inloco*. Disponível a partir de <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>

Johns Hopkins University. (2020). *COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)*. Último acesso em 18 de outubro de 2020. Disponível a partir de: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

Kickbusch, I., Wait, S., & Maag, D. (2006). Navigating health: The role of health literacy. Alliance for Health and the Future. *International Longevity Centre-UK*. Disponible a partir de <https://ilcuk.org.uk/navigating-health-the-role-of-health-literacy/>

Kickbusch, S. I. (2020). Health literacy: addressing the health and education divide. *Health Promotion International*, 16(3), 289–297. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/16.3.289>

Kim, S., Ko, Y., Kim, Y.-J., & Jung, E. (2020). The impact of social distancing and public behavior changes on COVID-19 transmission dynamics in the Republic of Korea. *PLoS ONE*, 15(9), 1–8. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238684>

Knipe, D., Evans, H., Marchant, A. et al. (2020). Mapping population mental health concerns related to COVID-19 and the consequences of physical distancing: a Google trends analysis. *Wellcome Open Research*. <https://doi.org/10.12688/wellcomeopenres.15870.2>

Kotler, Ph., & Zaltman, G. (1971). Social marketing: an approach to planned social change. *Journal of marketing*, 35(3), 3–12.

Kouzy, R., Abi Jaoude, J., Kraitem, A., El Alam, M. B., Karam, B., Adib, E., Zarka, J., Traboulsi, C., Akl, E. W., & Baddour, K. (2020). Coronavirus Goes Viral: Quantifying the COVID-19 Misinformation Epidemic on Twitter. *Cureus*, 12(3), e7255. <https://doi.org/10.7759/cureus.7255>

La, V.P., Pham, T.H., Ho, M.T., Nguyen, M.H., Nguyen, K.L., Vuong, T.T., Nguyen, H.K., Tran, T., Khuc, Q., Ho, M.T. & Vuong, Q.H. (2020). Policy Response, Social Media and Science Journalism for the Sustainability of the Public Health System Amid the COVID-19 Outbreak: The Vietnam Lessons. *Sustainability*, 12(7), 2931. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12072931>

Lázaro-Rodríguez, P. & Herrera-Viedma, E. (2020). Noticias sobre Covid-19 y 2019-nCoV en medios de comunicación de España: el papel de los medios digitales en tiempos de confinamiento. *El profesional de la información*, (29)3, e290302. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.may.02>

Li, C., Chen Li, J., Chen, X., Zhang, M., Pang, C.P. & Chen, H. (2020). Retrospective analysis of the possibility of predicting the COVID-19 outbreak from Internet searches and social media data, China, 2020. *Euro Surveill*. <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.10.2000199>

Lin, Y-H., Liu, C-H. & Chiu, Y-C. (2020). Google searches for the keywords of “wash hands” predict the speed of national spread of COVID-19 outbreak among 21 countries. *Brain, Behavior, and Immunity*. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.020>

Lima, R. C. (2015). O que é infografiajornalística?. *Revista Brasileira de Design da Informação/Brazilian Journal of Information Design*, 12(1), 111-127.

Liu, Q., Zheng, Z., Zheng, J., Chen, Q., Liu, G., Chen, S., Chu, B., Zhu, H., Akinwunmi, B., Huang, J., Zhang, C.J.P. & Ming, W.K. (2020). Health Communication Through News Media During the Early Stage of the COVID-19 Outbreak in China: Digital Topic Modeling Approach. *J Med Internet Res*, 22(4):e19118. DOI: 10.2196/19118

Masip, P., Aran-Ramspott, S., Ruiz-Caballero, C., Suau, J., Almenar, E. & Puertas-Graell, D. (2020). Consumo informativo y cobertura mediática durante el confinamiento por el Covid-19: sobreinformación, sesgo ideológico y sensacionalismo. *El profesional de la información*, (29)3, e290312. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.may.12>

Mavragani, A., Ochoa, G. & Tsagarakis, K. P. (2018). Assessing the Methods, Tools, and Statistical Approaches in Google Trends Research: Systematic Review. *J Med Internet Res*, 20(11), e270. DOI: [10.2196 / jmir.9366](https://doi.org/10.2196/jmir.9366)

Mavragani, A. (2020). Tracking COVID-19 in Europe: Infodemiology Approach. *JMIR Public Health Surveill*. DOI: 10.2196/18941

Manzano, Fabio. (2020, 11 de fevereiro). Doença provocada pelo novo coronavírus é batizada de Covid-19 pela OMS. G1. Disponível a partir de <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/11/oms-da-nome-a-doenca-provocada-pelo-novo-coronavirus-covid-19.ghtml>

Maragakis, L. L. (2020, 14 de agosto). First and Second Waves of Coronavirus. *Johns Hopkins Medicine*. Disponível a partir de <https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/coronavirus/first-and-second-waves-of-coronavirus>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

McKenna, M. (2020, 1 de abril). The Plague Years: How the rise of right-wing nationalism is jeopardizing the world's health. *The New Republic*. Disponível a partir de <https://newrepublic.com/article/153264/rise-right-wing-nationalism-jeopardizing-world-health>.

Meso Ayerdi, K. (2003). La formación del periodista digital. Chasqui. *Revista Latinoamericana de Comunicación*, 0(84). Doi: <https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i84.1497>

Mielniczuk, L. (2001) Características e implicações do jornalismo na web. *II Congresso da SOPCOM*. Lisboa.

Meppelink, C. S., Smit, E. G., Buurman, B. M., & van Weert, J. C. (2015). Should We Be Afraid of Simple Messages? The Effects of Text Difficulty and Illustrations in People With

Low or High Health Literacy. *Health communication*, 30(12), 1181–1189. <https://doi.org/10.1080/10410236.2015.1037425>

Meppelink, C. S., Smit, E. G., Fransen, M. L., & Diviani, N. (2019). "I was Right about Vaccination": Confirmation Bias and Health Literacy in Online Health Information Seeking. *Journal of health communication*, 24(2), 129–140. <https://doi.org/10.1080/10810730.2019.1583701>

Nutbeam, D. (2000). Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, 15(3), 259–267. <https://doi.org/10.1093/heapro/15.3.259>

O Globo. (2020, 30 de março). Jornalismo profissional ganha força na pandemia de coronavírus. O Globo. Disponível a partir de: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/jornalismo-profissional-ganha-forca-na-pandemia-de-coronavirus-24337628>

ONU News. (2020, 14 de julho). Pandemia de Covid-19 expôs desigualdade digital em todo o mundo. *ONU News*. Disponível a partir de: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720021>

OPAS/OMS. (2019, 15 de janeiro). Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019. *OPAS/OMS*. Disponível a partir de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dez-ameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019

OPAS/OMS. (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). *OPAS/OMS*. Disponível a partir de <https://www.paho.org/pt/covid19>

OPS/OMS. (2020). Advertencia: La ivermectina no debe ser usada para el tratamiento de COVID-19. *OPS/OMS*. Disponível a partir de <https://www.paho.org/es/documentos/recomendacion-sobre-uso-ivermectina-tratamiento-covid-19>

Orive, P. & Fagoaga, C. (1974). *La especialización en el periodismo*. Madrid: Dossat.

Paakkari, L. & Okan, O. (2020). COVID-19: health literacy is an underestimated problem. *The Lancet Public Health*, 5. 10.1016/S2468-2667(20)30086-4.

Pedro, A. R., Amaral, O., & Escoval, A. (2016). Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(3), 259–275. <https://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002>

Pennycook G, McPhetres J, Zhang Y, Lu JG, Rand DG. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. *Psychological Science*. 2020, 31(7):770-780. doi:10.1177/0956797620939054

Público. (2020, 2 de abril). PÚBLICO teve 45 milhões de visitas em Março. Público. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/2020/04/02/sociedade/noticia/publico-45-milhoes-visitas-marco-1910668>

Público. (2020, 9 de abril). PÚBLICO é o site de notícias mais lido em Portugal. Público. Disponível a partir de: <https://www.publico.pt/2020/04/09/sociedade/noticia/publico-site-noticias-lido-portugal-1911685>

Público/Dantas, M. (2020, 29 de maio). Trump anuncia saída dos Estados Unidos da OMS. *Público*. Disponível a partir de <https://www.publico.pt/2020/05/29/mundo/noticia/trump-anuncia-saida-estados-unidos-oms-1918723>

Público. Estatuto Editorial. *Público*. Disponível a partir de <https://www.publico.pt/nos/estatuto-editorial>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

Rovetta, A. & Bhagavathula, A.S. (2020). COVID-19-Related Web Search Behaviors and Infodemic Attitudes in Italy: Infodemiological Study. *JMIR Public Health Surveill*. DOI: 10.2196/19374

Sagaz, S., & Lucietto, D. (2016). Marketing Social Aplicado à Saúde Coletiva: definições, usos, aplicações e indicadores da produção científica brasileira. *Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração*, 10(3), 16-30. <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.746>

Scalzo, M. (2009). *Jornalismo de revista*. 3 ed., 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Contexto.

Sharma, D.C., Pathak, A.P., Chaurasia, R.N., Joshi, D., Singh, R.K. & Mishra, V.N. (2020). Fighting infodemic: Need for robust health journalism in India. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 14(5), 1445-1447. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.07.039>

Silva, E. V. & Castro, L. L. C. (2007). Infodemiologia: uma abordagem epidemiológica da informação. *Espac. saúde (online)*, 8(2), 39-43.

Sousa-Pinto, B., Anto, A., Czarlewski, W., Anto, J.M., Fonseca, J.A. & Bousquet, J. (2020). Assessment of the Impact of Media Coverage on COVID-19–Related Google Trends Data: Infodemiology Study. *J Med Internet Res*. DOI: 10.2196 / 19611

Spring, H. (2020). Health literacy and COVID-19. *Health Information & Libraries Journal*, 37(3), 171–172. <https://doi.org/10.1111/hir.12322>

Taberner, C., Castillo-Mayén, R., Luque, B., & Cuadrado, E. (2020). Social values, self- and collective efficacy explaining behaviours in coping with Covid-19: Self-interested consumption and physical distancing in the first 10 days of confinement in Spain. *PLoS ONE*, 15(9), 1–19. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238682>

The Washington Post /Glicksman, E. (2020, 2 de agosto). Health illiteracy is nothing new in America. But the pandemic magnifies how troubling it is. *The Washington Post*. Disponível a partir de https://www.washingtonpost.com/health/health-illiteracy-is-nothing-new-in-america-but-the-pandemic-magnifies-how-troubling-it-is/2020/07/31/091c8a18-d053-11ea-9038-af089b63ac21_story.html

Time/Guina, M. (2020, 20 de março). Millennials Aren't Taking Coronavirus Seriously, a Top WHO Official Warns. *Time*. <https://time.com/5807073/millennials-coronavirus-who/>

Unesco. (2020). Journalism, press freedom and COVID-19. *Unesco*. Disponível a partir de https://en.unesco.org/sites/default/files/unesco_covid_brief_en.pdf

UOL. (2020, 3 de abril). UOL bate recordes de audiência com cobertura do coronavírus”. UOL. Disponível a partir de: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/03/uol-bate-recordes-de-audiencia-com-cobertura-do-coronavirus.htm>

Uvais, N. A. (2020). Interests in quitting smoking and alcohol during COVID-19 pandemic in India: A Google Trends study. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*. DOI: <https://doi.org/10.1111/pcn.13118>

Vasconcelos, A. (2011). Jornalismo de Saúde - Evidências de um processo de especialização. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, 0(5/6).

Walsh, B. (2017). The World Is Not Ready for the Next Pandemic. *Time*, 189(18). Disponível a partir de <https://time.com/magazine/us/4766607/may-15th-2017-vol-189-no-18-u-s/>

Wang, X., Zhou, X., Leesa, L. & Mantwill, S. (2018). The Effect of Vaccine Literacy on Parental Trust and Intention to Vaccinate after a Major Vaccine Scandal. *Journal of Health Communication*. DOI: 10.1080/10810730.2018.1455771

Ward, C. (2020). Consumer Behavior and COVID-19. *Business Education Innovation Journal*, 12(1), 138–142.

Witte, K., & Allen, M. (2000). A meta-analysis of fear appeals: implications for effective public health campaigns. *Health education & behavior : the official publication of the*

Society for Public Health Education, 27(5), 591–615.
<https://doi.org/10.1177/109019810002700506>

World Health Organization. (2019, 5 de dezembro). More than 140,000 die from measles as cases surge worldwide. *WHO*. Disponível a partir de <https://www.who.int/news-room/detail/05-12-2019-more-than-140-000-die-from-measles-as-cases-surge-worldwide>

World Health Organization. (2019/2020). Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). *WHO*. Acesso em 2020. Disponível a partir de: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

World Health Organization. (2020, 11 de março). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. *WHO*. Disponível a partir de <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

World Health Organization (2020, 24 de abril). Global leaders unite to ensure everyone everywhere can access new vaccines, tests and treatments for COVID-19. *WHO*. Disponível a partir de <https://www.who.int/news-room/detail/24-04-2020-global-leaders-unite-to-ensure-everyone-everywhere-can-access-new-vaccines-tests-and-treatments-for-covid-19>

World Health Organization (2020). Alcohol and COVID-19: what you need to know. *World Health Organization Europe*. Disponível a partir de: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/437608/Alcohol-and-COVID-19-what-you-need-to-know.pdf

Anexos

Anexo 1

As informações estatísticas presentes no estudo são fruto das consultas feitas a partir do Google Trends descritas abaixo e documentadas em planilha Excel. O acesso foi realizado no mês de setembro de 2020.

- Comparação dos termos “Covid”, “Coronavírus”, “Covid-19” e “Covid - 19” no Brasil no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=BR&q=Covid,Coronav%C3%ADrus,Covid-19,Covid%20-%2019>
- Comparação dos termos “Covid”, “Coronavírus”, “Covid-19” e “Covid - 19” em Portugal no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=PT&q=Covid,Coronav%C3%ADrus,Covid-19,Covid%20-%2019>
- Comparação do termo “Covid” em Portugal e no Brasil no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 na Web:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25,2019-12-25%202020-09-25&geo=PT,BR&q=Covid,Covid>
- Comparação do termo “Covid” em Portugal e no Brasil no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 nas Notícias:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25,2019-12-25%202020-09-25&geo=PT,BR&gprop=news&q=Covid,Covid>
- Pesquisa do termo “Covid” em Portugal no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 na Web:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=PT&q=covid>
- Pesquisa do termo “Covid” em Portugal no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 nas Notícias:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=PT&gprop=news&q=Covid>
- Pesquisa do termo “Covid” no Brasil no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 na Web:
<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=BR&q=Covid>
- Pesquisa do termo “Covid” no Brasil no período de 25 de dezembro de 2019 a 25 de setembro de 2020 nas Notícias:

<https://trends.google.pt/trends/explore?date=2019-12-25%202020-09-25&geo=BR&gprop=news&q=Covid>

Apêndices

Apêndice 1

Relação das reportagens utilizadas como referência na análise, presentes no capítulo 4.2 deste estudo. Todos os acessos foram realizados em setembro de 2020.

1. Jornal Público:

- “Coronavírus: há dois casos confirmados em Portugal”, publicada em 02 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/02/sociedade/noticia/coronavirus-ha-dois-infectados-portugal-1905823>

- “Covid-19: Hospitais São João e Santo António esgotaram capacidade, novas unidades activadas”, publicada em 03 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/03/sociedade/noticia/covid19-hospitais-sao-joao-santo-antonio-esgotaram-capacidade-novas-unidades-ativadas-1906224>

- “Faculdades fechadas e visitas proibidas a Norte depois de número de infectados crescer 60%”, publicada em 07 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/07/sociedade/noticia/faculdades-fechadas-visitas-proibidas-norte-numero-infectados-crescer-60-1906845>

- “Há 25 casos de coronavírus confirmados em Portugal – dez ligados à mesma pessoa”, publicada em 07 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/07/sociedade/noticia/ha-21-casos-coronavirus-confirmados-portugal-dez-ligados-pessoa-1906846>

- “Itália ‘fecha’ a Lombardia e põe 16 milhões de pessoas de quarentena”, publicada em 07 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/07/mundo/noticia/italia-fecha-lombardia-poe-16-milhoes-pessoas-quarentena-1906851>

- “Coronavírus: Linha SNS24 não atendeu um quarto das chamadas em dia de pico da procura”, publicada em 05 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/05/sociedade/noticia/linha-sns-24-nao-atendeu-quarto-chamadas-dia-pico-procura-1906518>

- “OMS declara pandemia que exige ‘acções urgentes e agressivas’ dos países”, publicada em 11 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/11/ciencia/noticia/oms-declara-pandemia-exige-accoes-urgentes-agressivas-paises-1907364>
- “Governo declara ‘estado de alerta em todo o país’”, publicada entre os dias 12 e 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/12/sociedade/noticia/tom-hanks-rita-wilson-infectados-coronavirus-1907405>
- “Coronavírus: o pico do surto em Portugal será antes do fim deste mês?”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/13/ciencia/noticia/coronavirus-pico-surto-portugal-sera-fim-mes-1907672>
- “Porto ‘deserto’ enquanto combate coronavírus”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/13/sociedade/noticia/porto-deserto-combate-coronavirus-1907356>
- “Coronavírus. Portugal tem 112 casos confirmados, mais 34 do que ontem”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/13/sociedade/noticia/coronavirus-portugal-112-casos-confirmados-1907577>
- “Descodificado o genoma dos primeiros casos do novo coronavírus em Portugal”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/13/ciencia/noticia/descodificado-genoma-casos-novo-coronavirus-portugal-1907535>
- “Reino Unido desconfia da abordagem europeia para travar coronavírus e recusa fechar-se já em casa”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/13/mundo/noticia/reino-unido-desconfia-abordagem-europeia-travar-coronavirus-recusa-fechase-casa-1907649>
- “Coronavírus: confirmada primeira morte por covid-19 em Portugal”, publicada em 16 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/16/sociedade/noticia/coronavirus-confirmada-primeira-morte-covid19-portugal-1907987>
- “Reino Unido entrou em fase de “crescimento rápido” de infecções por covid-19, diz Boris Johnson”, publicada em 16 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/16/mundo/noticia/reino-unido-entrou-fase-crescimento-rapido-infeccoes-covid19-boris-johnson-1908024>

- “Presidente declara estado de emergência (e dá cinco razões). Europa ultrapassa China em mortos e infectados”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/18/sociedade/noticia/coronavirus-eua-contabilizam-100-mortos-bolsonaro-confirma-teste-negativo-1908243>
- “Coronavírus: No fim-de-semana, o tempo passado no streaming disparou em todo o mundo”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/18/culturaipilon/noticia/coronavirus-fimde semana-tempo-passado-streaming-disparou-mundo-1908399>
- “China sem casos de transmissão local de covid-19 pela primeira vez”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/19/mundo/noticia/china-casos-transmissao-local-covid19-primeira-1908458>
- “Mortos em Itália ultrapassam os da China. Governo vai restringir cidadãos que fintam a quarentena”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/19/mundo/noticia/governo-italiano-pensa-proibir-jogging-cidadao-fintarem-quarentena-1908506>
- “Cientistas unem-se em plataforma para investigar a covid-19”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/19/ciencia/noticia/cientistas-unemse-plataforma-investigar-covid19-1908526>
- “Coronavírus: Trinta ‘notícias’ falsas detectadas pela UE numa semana”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/19/politica/noticia/coronavirus-trinta-noticias-falsas-detectadas-ue-semana-1908543>
- “Coronavírus: Portugal é 21.º país com mais casos no mundo”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/19/sociedade/noticia/coronavirus-portugal-20-pais-casos-mundo-1908477>
- “Coronavírus: mais de 1000 casos confirmados e seis mortes em Portugal”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/20/sociedade/noticia/coronavirus-1000-casos-confirmados-seis-mortes-portugal-1908660>

- “Coronavírus: centros de saúde organizam-se e terão serviços específicos para doentes de covid-19”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/20/sociedade/noticia/coronavirus-centros-saude-organizamse-terao-servicos-especificos-doentes-covid19-1908604>
- “Coronavírus em Itália e Espanha: decidir entre quem salvar e quem deixar morrer, publicada em 20 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/20/mundo/noticia/coronavirus-decidir-salvar-deixar-morrer-1908789>
- “Brasil decreta calamidade pública e ministro prevê colapso do sistema de saúde em Abril”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/20/mundo/noticia/brasil-decreta-calamidade-publica-ministro-preve-colapso-sistema-saude-1908767>
- “Depois da Netflix, YouTube baixa qualidade para evitar falhas na UE”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/20/tecnologia/noticia/netflix-youtube-baixa-qualidade-evitar-falhas-ue-1908635>
- “Coronavírus: mais de mil milhões de pessoas confinadas em casa”, publicada em 24 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/24/mundo/noticia/coronavirus-mil-milhoes-pessoas-confinadas-casa-1909166>
- “Isolamento marca aumento ‘significativo’ de uso das redes de comunicações”, publicada em 25 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/25/economia/noticia/isolamento-marca-aumento-significativo-uso-redes-comunicacoes-1909398>
- “Fase de mitigação começou à meia-noite. O que significa isto?”, publicada em 25 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/25/sociedade/noticia/fase-mitigacao-comeca-meianoite-significa-1909420>
- “Layoff imediato disponível a partir de sexta-feira”, publicada em 26 de março de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/03/26/economia/noticia/layoff-imediato-disponivel-partir-sextafeira-1909661>
- “Presidente admite continuação do estado de emergência até 16 de Abril”, publicada em 26 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/26/politica/noticia/presidente-admite-continuacao-estado-emergencia-ate-16-abril-1909602>

- “EUA são agora o país com mais casos de covid-19, ainda mais que a China”, publicada em 26 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/26/mundo/noticia/eua-sao-pais-casos-covid19-china-1909717>

- “Boris Johnson anuncia que tem coronavírus e Londres enfrenta ‘tsunami de casos’”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/27/mundo/noticia/boris-johnson-anuncia-coronavirus-dia-londres-fala-tsunami-casos-1909781>

- “Coronavírus: Bolsonaro volta a subestimar pandemia e diz que nada acontece com brasileiros”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/27/mundo/noticia/coronavirus-bolsonaro-volta-subestimar-pandemia-nada-acontece-brasileiros-1909754>

- “‘Para que precisam de 30 mil ventiladores’, pergunta Trump, que duvida do número de infecções nos EUA”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/27/mundo/noticia/precisam-30-mil-ventiladores-pergunta-trump-duvida-numero-infeccoes-eua-1909738>

- “Imagens espaciais mostram como a poluição já é menor pela Europa – em Portugal também”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/27/ciencia/noticia/imagens-espaciais-mostram-poluicao-ja-menor-europa-portugal-tambem-1909788>

- “OMS diz-lhe o quer saber sobre a covid-19 através do WhatsApp”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/03/27/tecnologia/noticia/oms-dizlhe-quer-saber-covid19-atraves-whatsapp-1909820>

- “O que pode (e o que não pode) fazer durante o novo estado de emergência”, publicada em 02 de abril de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/04/02/politica/perguntaserespostas/nao-durante-novo-estado-emergencia-1910783>

- “Curva ‘errática’ da epidemia de covid-19 em Portugal intriga epidemiologistas”, publicada em 05 de abril de 2020:

<https://www.publico.pt/2020/04/05/sociedade/noticia/curva-erratica-epidemia-covid19-portugal-intriga-epidemiologistas-1911028>

- “Trump acredita na cloroquina para tratar a covid-19, mas a ciência não”, publicada em 14 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/14/mundo/noticia/trump-acredita-cloroquina-tratar-covid19-ciencia-nao-1912273>
- “Mundo chega aos dois milhões de casos confirmados de covid-19”, publicada em 15 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/15/infografia/covid19-dois-milhoes-infectados-503#pt,es,it>
- “Covid-19: Trump estrangula OMS e rejeita culpas no combate à pandemia”, publicada em 15 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/15/mundo/noticia/covid19-trump-estrangula-oms-rejeita-culpas-combate-pandemia-1912460>
- “Crise da covid-19 faz subir número de desempregados para 353 mil”, publicada em 15 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/15/economia/noticia/crise-covid19-faz-subir-numero-desempregados-353-mil-1912385>
- “Covid-19: Mega Concerto solidário junta estrelas de todo o mundo este fim-de-semana”, publicada em 15 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/15/impar/noticia/covid19-mega-concerto-solidario-junta-estrelas-mundo-fimde-semana-1912348>
- “Bolsonaro demite ministro da Saúde no auge da crise da covid-19”, publicada em 16 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/16/mundo/noticia/brasil-ministro-saude-anuncia-demissao-tempos-pandemia-1912644>
- “Gmail regista 240 milhões de mensagens de spam diárias sobre a covid-19”, publicada em 17 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/17/tecnologia/noticia/gmail-regista-240-milhoes-mensagens-spam-diarias-covid19-1912792>
- “Covid-19: Centro Nacional de Cibersegurança identifica 71 casos de phishing até Abril”, publicada em 17 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/17/sociedade/noticia/covid19-centro-nacional-ciberseguranca-identifica-71-casos-phishing-ate-abril-1912692>
- “Covid-19: Sanofi e GSK esperam ter vacina pronta na segunda metade de 2021”, publicada em 17 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/17/ciencia/noticia/covid19-sanofi-gsk-esperam-vacina-pronta-segunda-metade-2021-1912737>
- “Covid-19: Portugal com mais 28 mortes. Casos aumentam 1%, a taxa mais baixa desde o início do surto”, publicada em 17 de abril de 2020:

- <https://www.publico.pt/2020/04/17/sociedade/noticia/covid19-portugal-28-mortes-casos-aumentam-1-taxa-baixa-desde-inicio-surto-1912723>
- “Covid-19: Cerca sanitária de Ovar começa a ser levantada na madrugada deste sábado”, publicada em 17 de abril de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/04/17/sociedade/noticia/covid19-cerca-sanitaria-ovar-comeca-levantada-madrugada-sabado-1912791>
 - “Pandemia de covid-19 ‘está a crescer a um ritmo alarmante’, diz director-geral da OMS”, publicada em 24 de junho de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/06/24/mundo/noticia/pandemia-covid19-crescer-ritmo-alarmante-directorgeral-oms-1921747>
 - “Covid-19. Mais três mortes em Portugal. Lisboa ultrapassa Norte no total de casos desde início da pandemia”, publicada em 24 de junho de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/06/24/sociedade/noticia/covid19-tres-mortes-367-novos-casos-lisboa-ultrapassa-norte-numero-total-casos-1921733>
 - “Covid-19: OMS aponta para ‘ressurgimento muito significativo’ de casos na Europa”, publicada em 25 de junho de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/06/25/mundo/noticia/covid19-oms-aponta-ressurgimento-significativo-casos-europa-1921859>
 - “Nunca houve tantos novos casos diários de covid-19 nos EUA”, publicada em 25 de junho de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/06/25/mundo/noticia/covid19-eua-batem-recorde-novas-infeccoes-diarias-1921880>
 - “Covid-19: mais seis mortes e 451 casos em Portugal. Número de infectados não subia tanto desde 8 de Maio”, publicada em 26 de junho de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/06/26/sociedade/noticia/covid19-seis-mortes-451-casos-portugal-numero-infectados-nao-subia-tanto-desde-8-maio-1922019>
 - “Desconfinamento começa hoje sobrecarregado de exceções à regra”, publicada em 04 de maio de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/05/04/sociedade/noticia/desconfinamento-abre-sobrecarregado-excepcoes-1914937>
 - “China e Rússia usam vacinas experimentais da covid-19 em profissionais de saúde e professores”, publicada em 31 de agosto de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/08/31/mundo/noticia/china-russia-comecam-vacinar-trabalhadores-risco-elevado-covid19-1929860>
 - “Covid-19. Estamos no ‘começo de uma crise muito profunda’, diz Presidente da República”, publicada em 31 de agosto de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/08/31/politica/noticia/covid19-comeco-crise-profunda-presidente-republica-1929818>

- “Covid-19: mais duas mortes e 418 novas infecções, o maior aumento em quase dois meses”, publicada em 03 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/03/sociedade/noticia/covid19-duas-mortes-418-novas-infeccoes-maior-aumento-quase-dois-meses-1930219>
- “Covid-19. Portugal com mais quatro mortes e 406 casos de infecção. Casos activos ultrapassam os 15 mil”, publicada em 04 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/04/sociedade/noticia/covid19-portugal-quatro-mortes-406-casos-infeccao-casos-activos-ultrapassam-15-mil-1930383>
- “Jovens acreditam mais em mitos sobre a covid-19 e a culpa é das mensagens, revela estudo”, publicada em 23 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/23/tecnologia/noticia/jovens-acreditam-mitos-covid19-culpa-mensagens-revela-estudo-1932644?fbclid=IwAR0ftb00yvTRAq8UtYPiX20JS9AbCuXzZ2yBqcb7LRHJq4td0cGSxmAwidl>
- “Covid-19. Reino Unido e França com recorde de novos casos desde o início da pandemia”, publicada em 24 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/24/sociedade/noticia/trump-considera-directrizes-rigorosas-aprovacao-vacina-sao-jogada-politica-eua-registam-50-mil-novos-casos-1932672>
- “Mais cinco mortes por covid-19 e 899 novos casos. É o quarto dia com mais novas infecções”, publicada em 25 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/25/sociedade/noticia/cinco-mortes-covid19-899-novos-casos-quarto-dia-novas-infeccoes-1932857>
- “Covid-19 pode causar dois milhões de mortes antes de vacina ser amplamente distribuída, avisa OMS”, publicada em 25 de setembro de 2020:
<https://www.publico.pt/2020/09/25/mundo/noticia/covid19-causar-dois-milhoes-mortes-vacina-amplamente-distribuida-avisa-oms-1932923>

2. Jornal G1:

- “Mortes por Covid-19 passam de 4 mil em todo o mundo”, publicada em 10 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/10/mortes-por-covid-19-ultrapassam-as-4-mil-em-todo-o-mundo.ghtml>
- “OMS classifica situação do novo coronavírus como pandemia”, publicada em 11 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/11/oms-classifica-situacao-do-novo-coronavirus-como-pandemia.ghtml>
- “Secretário de Comunicação da Presidência contrai novo coronavírus”, publicada em 12 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/12/secretario-de-comunicacao-da-presidencia-contrai-novo-coronavirus.ghtml>
- “Governador e prefeito anunciam medidas para conter Covid-19 no Rio”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/governador-e-prefeito-anunciam-medidas-para-conter-covid-19-no-rio.ghtml>
- “Bolsonaro diz em rede social que exame deu negativo para coronavírus”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/bolsonaro-diz-em-rede-social-que-exame-deu-negativo-para-coronavirus.ghtml>
- “Número de casos do novo coronavírus no Brasil passa de cem”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/numero-de-casos-do-novo-coronavirus-no-brasil-passa-de-cem.ghtml>
- “Trump declara emergência nacional nos EUA por causa da Covid-19”, publicada em 13 de março de 2020:
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/trump-declara-emergencia-nacional-nos-eua-por-causa-da-covid-19.ghtml>
- “Europa é o novo epicentro da pandemia de Covid-19, diz OMS”, publicada em 13 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/europa-e-o-novo-epicentro-da-pandemia-de-covid-19-diz-oms.ghtml>
- “Cinco pessoas que estiveram nos EUA com Bolsonaro estão com a Covid-19”, publicada em 14 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/14/cinco-pessoas-que-estiveram-nos-eua-com-bolsonaro-estao-com-a-covid-19.ghtml>

- “Bolsonaro descumpre orientação sobre Covid-19 e provoca críticas”, publicada em 16 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/16/bolsonaro-descumpre-orientacao-sobre-covid-19-e-provoca-criticas.ghtml>
- “Homem de 62 anos é primeiro caso de morte pela Covid-19 no Brasil”, publicada em 17 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/17/homem-de-62-anos-e-primeiro-caso-de-morte-pela-covid-19-no-brasil.ghtml>
- “RJ cria cinturão para isolar região metropolitana da Covid-19”, publicada em 17 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/17/rj-cria-cinturao-para-isolar-regiao-metropolitana-da-covid-19.ghtml>
- “Polícia avança nas investigações sobre fake news da COVID-19 e autor pode responder por conduta criminosa”, publicada em 17 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/03/17/policia-avanca-nas-investigacoes-sobre-fake-news-do-covid-19-e-autor-pode-responder-por-conduta-criminosa.ghtml>
- “Prefeitura de SP manda fechar parte do comércio para conter Covid-19”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/prefeitura-de-sp-manda-fechar-parte-do-comercio-para-conter-covid-19.ghtml>
- “EUA e Canadá fecham fronteira entre os dois países para conter Covid-19”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/eua-e-canada-fecham-fronteira-entre-os-dois-paises-para-conter-covid-19.ghtml>
- “Governo estuda fechar fronteiras para conter contaminação por Covid-19”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/governo-estuda-fechar-fronteiras-para-conter-contaminacao-pela-covid-19.ghtml>

- “OMS confirma 200 mil casos de Covid-19 no mundo”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/oms-diz-que-ha-mais-de-200-mil-casos-de-covid-19-no-mundo.ghtml>
- “Com poucos testes para Covid-19, número de mortos pode ser maior no país”, publicada em 18 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/18/com-poucos-testes-para-covid-19-numero-de-mortos-pode-ser-maior-no-pais.ghtml>
- “Aumenta o número de mortos pela Covid-19 no Brasil”, publicada em 19 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/19/aumenta-o-numero-de-mortos-pela-covid-19-no-brasil.ghtml>
- “Mais de 10 mil mortes por Covid-19 no mundo, diz universidade”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/mais-de-10-mil-mortes-por-covid-19-no-mundo-diz-universidade.ghtml>
- “Medicamento citado por Trump como possível tratamento contra Covid-19 está esgotado em farmácias do DF”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/20/medicamento-citado-por-trump-como-possivel-tratamento-contr-covid-19-esta-esgotado-em-farmacias-do-df.ghtml>
- “Coronavírus: Senado aprova, 'Diário Oficial' publica, e decreto de calamidade entra em vigor”, publicada em 20 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/20/coronavirus-senado-aprova-decreto-que-reconhece-estado-de-calamidade-publica.ghtml>
- “Hackers tentaram invadir sistemas da OMS em meio à pandemia de Covid-19”, publicada em 23 de março de 2020:
<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/03/23/hackers-tentaram-invadir-sistemas-da-oms-em-meio-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>
- “Operação 'Covid-19' faz autuações e apreensões coibindo preços abusivos de álcool em gel e máscaras”, publicado em 24 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2020/03/24/operacao-covid-19-faz-autuacoes-e-apreensoes-coibindo-precos-abusivos-de-alcool-em-gel-e-mascaras.ghtml>

- “Profissionais de saúde e cientistas condenam pronunciamento de Bolsonaro sobre a Covid-19”, publicado em 25 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/sociedade-brasileira-de-infectologia-diz-que-distanciamento-social-e-fundamental-para-conter-o-coronavirus.ghtml>

- “Frases de Bolsonaro ecoam as de Trump sobre o novo coronavírus”, publicado em 25 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/frases-de-bolsonaro-ecoam-as-de-trump-sobre-o-novo-coronavirus.ghtml>

- “Bairros mais caros do Rio lideram casos, mas especialistas temem 'explosão' de Covid-19 nas favelas”, publicado em 25 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/25/bairros-mais-caros-do-rio-lideram-casos-mas-especialistas-temem-explosao-de-covid-19-nas-favelas.ghtml>

- “Ministério Público do Rio investiga falta de água em comunidades durante pandemia do Covid-19”, publicado em 26 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/26/ministerio-publico-do-rio-investiga-falta-de-agua-em-comunidades-durante-pandemia-do-covid-19.ghtml>

- “Com medo de Covid-19, indígenas usam correntes para fechar aldeia no interior do Acre”, publicado em 27 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/03/27/com-medo-de-covid-19-indigenas-usam-correntes-para-fechar-aldeia-no-interior-do-acre.ghtml>

- “Sem isolamento e ações contra a Covid-19, Brasil pode ter até 1 milhão de mortes na pandemia, diz estudo”, publicada em 27 de março de 2020:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/sem-isolamento-e-acoes-contr-a-covid-19-brasil-pode-ter-ate-1-milhao-de-mortes-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>

- “Amazonas chega a 1.206 casos de coronavírus, e número de óbitos sobe para 62; indígenas e médico estão entre mortos, diz governo”, publicada em 12 de abril de 2020:

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/12/amazonas-chega-a-1206-casos-de-coronavirus-numero-de-mortes-sobe-para-62-diz-governo.ghtml>

- “Covid-19 faz vítimas entre profissionais da saúde no Brasil”, publicada em 12 de abril de 2020:

- <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/04/12/covid-19-faz-vitimas-entre-profissionais-da-saude-no-brasil.ghtml>
- “Brasileiro não sabe se escuta o ministro ou o presidente, diz Mandetta”, publicada em 13 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/13/brasileiro-nao-sabe-se-escuta-o-ministro-ou-o-presidente-diz-mandetta.ghtml>
 - “Entre líderes globais que minimizam coronavírus, 'Bolsonaro é o pior', diz editorial do 'Washington Post'”, publicada em 14 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/14/em-editorial-washington-post-diz-que-bolsonaro-poe-vidas-em-risco-ao-minimizar-coronavirus.ghtml>
 - “Pesquisadores estimam que Brasil tenha 313 mil pessoas com coronavírus, 15 vezes mais que o registrado”, publicada em 14 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/14/pesquisadores-estimam-que-brasil-tenha-313-mil-pessoas-com-coronavirus-15-vezes-mais-que-o-registrado.ghtml>
 - “Fiocruz é designada pela OMS como referência para Covid-19 nas Américas”, publicada em 14 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/14/fiocruz-e-designada-pela-oms-como-referencia-para-covid-19-nas-americas.ghtml>
 - “Três vacinas para Covid-19 estão em testes clínicos, diz OMS”, publicada em 15 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/15/tres-vacinas-para-covid-19-estao-em-testes-clinicos-diz-oms.ghtml>
 - “Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde”, publicada em 16 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>
 - “Imprensa internacional repercute demissão de Mandetta durante pandemia de coronavírus”, publicada em 16 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/16/imprensa-internacional-repercute-demissao-de-mandetta-durante-pandemia-de-coronavirus.ghtml>
 - “Bolsonaro anuncia oncologista Nelson Teich como novo ministro da Saúde”, publicada em 16 de abril de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/bolsonaro-anuncia-nelson-teich-como-novo-ministro-da-saude.ghtml>
 - “RJ registra aumento de 130% nas mortes por Covid-19 em apenas uma semana”, publicada em 18 de abril de 2020:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/18/rj-registra-aumento-de-mais-de-130percent-nas-mortes-por-covid-19-em-apenas-uma-semana.ghtml>

- “Casos de Covid-19 no Amazonas passam de 20 mil”, publicada no dia 17 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/05/17/casos-de-covid-19-no-amazonas-passam-de-20-mil.ghtml>
- “Brasil passa a ser o terceiro país com mais casos confirmados de Covid-19”, publicada no dia 18 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/18/brasil-passa-a-ser-o-terceiro-pais-com-mais-casos-confirmados-de-covid-19.ghtml>
- “Bolsonaro provoca ‘caos na saúde e semeia a morte’, diz editorial do jornal francês ‘Le Monde’”, publicada no dia 18 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/18/bolsonaro-provoca-caos-na-saude-e-semeia-a-morte-diz-editorial-do-jornal-frances-le-monde.ghtml>
- “Bolsonaro xinga governadores de SP e do Rio e o prefeito de Manaus”, publicada no dia 22 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/22/bolsonaro-xinga-governadores-de-sp-e-do-rio-e-o-prefeito-de-manaus.ghtml>
- “Em reunião, Bolsonaro reclama de pressão para mostrar exames de Covid-19 e que impeachment por isso seria ‘babaquice’”, publicada no dia 22 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/em-video-de-reuniao-bolsonaro-reclama-de-pressao-para-mostrar-exames-de-covid-19-e-que-abrir-impeachment-por-isso-seria-babaquice.ghtml>
- “Bolsonaro critica sistema de informações e revela que tem sistema particular que funciona”, publicada no dia 22 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/22/bolsonaro-critica-sistema-de-informacoes-e-revela-que-tem-sistema-particular-que-funciona.ghtml>
- “Bairros do Rio têm panelaço após divulgação de vídeo de reunião ministerial do governo Bolsonaro”, publicada no dia 22 de maio de 2020:
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/22/bairros-do-rio-tem-panelaco-apos-divulgacao-de-video-de-reuniao-ministerial-do-governo-bolsonaro.ghtml>
- “Brasil tem 41.058 mortes por Covid, aponta consórcio de veículos de imprensa (atualização das 8h)”, publicada no dia 12 de junho de 2020:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/12/brasil-tem-41058-mortes-por-covid-aponta-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-atualizacao-das-8h.ghtml>

- “Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19”, publicada no dia 08 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>
- “Após reduzir boletim diário, governo Bolsonaro retira dados acumulados da Covid-19 do site”, publicada no dia 06 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/apos-reduzir-boletim-governo-bolsonaro-retira-dados-acumulados-da-covid-19-de-site-oficial.ghtml>
- “Universidade Johns Hopkins exclui Brasil do balanço global sobre coronavírus após governo mudar divulgação do boletim diário”, publicada no dia 06 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/06/universidade-johns-hopkins-exclui-brasil-do-balanco-global-sobre-coronavirus-apos-governo-mudar-divulgacao-do-boletim-diario.ghtml>
- “Brasil se une à Coreia do Norte e à Venezuela ao omitir dados da Covid-19”, publicada no dia 07 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/07/brasil-se-une-a-coreia-do-norte-e-a-venezuela-ao-omitir-dados-da-covid-19.ghtml>
- “Manifestantes fazem protesto contra Bolsonaro em Brasília”, publicada no dia 07 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/06/07/manifestantes-fazem-protesto-contr-bolsonaro-em-brasilia.ghtml>
- “Associações médicas dizem que governo dificulta análise real do quadro da pandemia”, publicada no dia 08 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/08/associacoes-medicas-dizem-que-governo-dificulta-analise-real-do-quadro-da-pandemia.ghtml>
- “Mulher cobra Bolsonaro sobre ‘38.406 mortos por Covid’, e presidente responde: ‘Sai daqui’”, publicada no dia 10 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/10/mulher-cobra-bolsonaro-sobre-37-mil-familias-que-perderam-pessoas-e-presidente-responde-sai-daqui.ghtml>
- “Número de mortes por Covid no Brasil pode ser ainda maior por causa da subnotificação”, publicada no dia 12 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/12/numero-de-mortes-por-covid-no-brasil-pode-ser-ainda-maior-por-cao-da-subnotificacao.ghtml>

- “Alto Comissariado da ONU defende transparência e destaca ação de consórcio de veículos de imprensa na divulgação de dados da Covid no Brasil”, publicada no dia 12 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/12/alto-comissariado-da-onu-defende-transparencia-na-divulgacao-de-dados-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>
- “Brasil tem média de 1.052 mortes por dia por coronavírus na última semana; 9 estados mais DF têm alta de mortes”, publicada no dia 13 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/13/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-13-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>
- “América Latina supera 2 milhões de casos de coronavírus, e Europa avança na flexibilização do isolamento”, publicada no dia 21 de junho de 2020:
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/21/europa-avanca-na-flexibilizacao-do-isolamento-e-america-latina-supera-2-milhoes-de-casos.ghtml>
- “Brasil tem a semana mais letal desde o início da pandemia da Covid-19”, publicada no dia 14 de julho de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/14/brasil-tem-a-semana-mais-letal-desde-o-inicio-da-pandemia-da-covid-19.ghtml>
- “Comunidades indígenas na bacia amazônica são cinco vezes mais atingidas pela Covid-19 que o resto do Brasil, alerta Opas”, publicada no dia 14 de julho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/14/comunidades-indigenas-na-bacia-amazonica-sao-cinco-vezes-mais-atingidas-pela-covid-19-que-o-resto-do-brasil-alerta-opas.ghtml>
- “Bolsonaro informa em rede social que novo exame para a Covid-19 deu resultado positivo”, publicada no dia 15 de julho de 2020:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/15/bolsonaro-anuncia-em-rede-social-que-novo-exame-para-a-covid-19-deu-resultado-positivo.ghtml>
- “Brasil atinge 2 milhões de casos de Covid-19”, publicada no dia 16 de julho de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/16/brasil-atinge-2-milhoes-de-casos-de-covid-19.ghtml>
- “Mundo ultrapassa marca de 15 milhões de casos confirmados de coronavírus, segundo balanço de universidade americana”, publicada no dia 22 de julho de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/22/mundo-ultrapassa-marca-de-15-milhoes-de-casos-confirmados-de-coronavirus-segundo-balanco-de-universidade-americana.ghtml>

- “100 mil mortes por Covid-19 no Brasil: veja a repercussão”, publicada no dia 08 de agosto de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2020/08/08/100-mil-mortes-por-covid-19-no-brasil-veja-a-repercussao.ghtml>
- “Mundo registra mais de 20 milhões de casos de coronavírus, aponta universidade americana”, publicada no dia 10 de agosto de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/10/mundo-registra-mais-de-20-mil-casos-de-coronavirus.ghtml>
- “Brasil passa de 4,5 milhões de casos de Covid”, publicada no dia 19 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/19/brasil-passa-de-45-milhoes-de-casos-de-covid.ghtml>
- “Mundo tem recorde de novos casos de Covid em uma semana, e mortes registram queda, diz OMS”, publicada no dia 2 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/22/mundo-tem-recorde-de-novos-casos-de-coronavirus-em-uma-semana-e-mortes-registram-queda-diz-oms.ghtml>
- “Chineses anunciam resultados promissores de vacina contra Covid”, publicada no dia 23 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/23/chineses-anunciam-resultados-promissores-de-vacina-contra-covid.ghtml>
- “Brasil se aproxima de 140 mil mortes por Covid; gráfico sobe em 8 estados”, publicada no dia 24 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/24/brasil-se-aproxima-de-140-mil-mortes-por-covid-grafico-de-mortes-sobe-em-8-estados.ghtml>
- “OMS publica critérios para avaliar o uso emergencial de vacinas contra a Covid-19 ainda em testes, diz diretora para medicamentos da entidade”, publicada no dia 25 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/25/oms-publica-criterios-para-avaliar-o-uso-emergencial-de-vacinas-contra-a-covid-19-ainda-em-testes-diz-diretora.ghtml>
- “O mundo está entrando em uma nova Guerra Fria?”, publicada no dia 25 de setembro de 2020:
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/26/o-mundo-esta-entrando-em-uma-nova-guerra-fria.ghtml>